

# A HISTÓRIA DO 42º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

## THE HISTORY OF THE 42º MILITARY POLICE BATTALION OF GOIÁS

Max Vinicius de Araujo Pereira<sup>1</sup>

Leon Denis da Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de resgatar a história do surgimento do 42º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória, a transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. Nessa perspectiva, iniciou-se esse estudo com uma revisão bibliográfica em conjunto com uma abordagem qualitativa, com o fito de evidenciar os principais eventos históricos e conquistas da unidade. Ademais, nos resultados, observou-se que o 42º BPM tem influenciado na redução da criminalidade na região oeste da capital, além disso, apresentou-se as suas divisões, os seus quadrantes, a atuação tecnológica por meio das redes sociais e o contexto histórico da sua fundação. Dessa forma, conclui-se, sobre a relevância da unidade a população goiana, na prestação de um serviço de segurança pública, na melhoria da sensação de segurança por meio da prevenção e da repressão à criminalidade. Assim, consolida-se a importância do órgão como um referencial e não se limita apenas ao estado de Goiás, mas também o destaca como um paradigma a ser ponderado em escala nacional.

Palavras-chave: História. Polícia. Batalhão.

### ABSTRACT

This article aims to rescue the history of the emergence of the 42nd Military Police Battalion of Goiás in order to study the context of creation, trajectory, institutional transformation and the current situation in the provision of public security services. From this perspective, this study began with a bibliographical review in conjunction with a qualitative approach, with the aim of highlighting the main historical events and achievements of the unit. Furthermore, in the results, it was observed that the 42nd BPM has influenced the reduction of crime in the western region of the capital, in addition, its divisions, its quadrants, technological action through social networks and the historical context were presented. of its foundation. In this way, it is concluded that the unit is relevant to the population of Goiás, in providing a public security service, in improving the feeling of security through the prevention and repression of crime. Thus, the importance of the body as a reference is consolidated and is not limited only to the state of Goiás, but also highlights it as a paradigm to be considered on a national scale.

Keywords: History. Police. Battalion.

---

<sup>1</sup>Aluno do curso de formação de praças, Turma C, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), maxmxvlf@gmail.com;

<sup>2</sup>Professor orientador: Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, leondenis1978@gmail.com, Goiânia – GO, outubro de 2023.

## 1 INTRODUÇÃO

Consoante a historiadora Emília Viotti da Costa, um povo sem memória é um povo sem história, sabe-se que não se pode voltar ao passado para vivenciar exatamente como as coisas se passaram, tampouco os eventos se repetem de maneira perfeitamente idêntica ao pretérito. Logo, esse artigo tem como premissa relatar os fatos históricos acerca da criação do 42º Batalhão de Goiás (42º BPM) para que se perdure no tempo e não caia em esquecimento os dados dessa trajetória, os quais são de grande valor no interesse da proteção pública e do bem-estar da sociedade

Nessa perspectiva, a análise acerca da história das instituições é importante não somente a fim de edificar um memorial, mas para a compreensão da realidade da ordem pública hodierna, assim como pode fornecer suporte a iniciativas governamentais voltadas para a prevenção e o combate da violência e da criminalidade. Por conseguinte, conhecer o passado possibilita compreender o presente e planejar o futuro, evitando falhas anteriores.

Sob esse aspecto, a justificativa dessa pesquisa é forte, o que torna necessário resgate e o levantamento sistemático do trajeto do 42º BPM para a construção da memória e da sua contribuição para a vida individual e para a sociedade. Diante disso, imprimem-se os mais relevantes fatores, dentre eles: o baixo teor bibliográfico acerca dos principais fenômenos históricos e conquistas da unidade (uma vez que a sua criação é prematura na organização da Polícia Militar), o trabalho desenvolvido pelos combatentes desse batalhão (umas das maiores áreas de patrulhamento de Goiânia) e os robustos índices contra a criminalidade apresentados, sendo cada vez mais refletidos na população da região. Destarte, a importância dessa unidade é digna de um registro histórico adequado e compatível com a sua colaboração para a segurança pública do Estado de Goiás.

Além disso, a ausência de conteúdo bibliográfico (quase nenhum) acerca do 42º BPM evidencia uma lacuna histórica que requiere ser preenchida. Diante disso, busca-se a resposta para alguns questionamentos: em que contexto esse Batalhão foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra o batalhão? Com base nesses questionamentos, pretende-se explorar a trajetória histórica desse corpo infante.

Nesse sentido, o propósito desse artigo é explorar e descrever a história do batalhão para que se estude o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública e revisar sinteticamente a origem

da Polícia Militar no Brasil, o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás;descrever a história do Batalhão a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares; registrar as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

O estudo das situações foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica com a análise dos documentos que criaram o 42º BPM de visitas à unidade, em que se colheram informações a partir de entrevistas (gravadas, transcritas, analisadas e sistematizadas cronologicamente com o fito de compreender o contexto histórico).Portanto, adotou-se uma metodologia qualitativa com o intuito de preencher as lacunas históricas que não tiveram narração documental, porquanto os dados encontrados no levantamento bibliográfico não se mostraram suficientes para sustentar esse período histórico.

Desse modo, inicialmente apresenta-se o conceito e definição de polícia, ademais,relata-se sobre a história da atividade policial no Brasil e sua evolução até a sua solidificação na Província de Goyaz, com os principais aspectos e características desse período. Por fim, conclui-se com uma síntese da atualidade da Polícia Militar de Goiás, direcionando preliminarmente para a constituição e formação do 42º BPM.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A DEFINIÇÃO DE POLÍCIA**

Iniciar uma incursão na história da polícia requer, primeiramente, a compreensão da etimologia da palavra. A expressão "*Politeia*", originada do grego, designa um conglomerado de regras e operações vinculadas à constituição e à administração dos centros urbanos. Em sua acepção primordial, o termo "polícia" estava associado à preservação da coesão urbana, ou seja, à habilidade de administrar eficazmente uma cidade. Ao longo do tempo, essa expressão adquiriu dois significados distintos, porém convergentes. O primeiro refere-se a um grupo de normas que disciplinam a esfera administrativa de um núcleo urbano, englobando aspectos relacionados à moralidade e à conservação da harmonia coletiva. E o último refere-se aos agentes encarregados de assegurar o respeito a esse sistema, os guardiões da lei denominados policiais (MOTTA, 2006).

Sob esse contexto, são as atribuições e definições da polícia, conforme o sociólogo americano Bayley (2002, p.20): “pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física”. O escritor ainda elenca

três elementos fundamentais para a conceituação de polícia: o emprego da coerção física, a intervenção doméstica e a aceitação da coletividade. Destarte, sempre que existe em algum local o Emprego de métodos coercivos para o controle de problemas comunitários e há uma aprovação do grupo, nota-se a participação da polícia, entidade a qual dificilmente imagina-se um ambiente social isento dessa atuação, devendo a sua ação respeitar os limites os quais serão variáveis, expandindo-se ou restringindo-se de acordo com as circunstâncias do contexto.

Nesse sentido, também argumenta Moraes (1992) acerca da instituição policial, em outras palavras, ela pode ser conceituada como a entidade voltada para a prevenção e repressão dos delitos, com o intuito de garantir a preservação da ordem pública, a salvaguarda da autonomia dos cidadãos e a proteção do indivíduo, no âmbito de buscar fornecer um serviço exemplar, é necessária que a atuação policial se revista de equilíbrio e comedimento, estendendo-se de forma onipresente e protetora. Sua atribuição fundamental consiste em salvaguardar o avanço da sociedade, assegurar a preservação dos princípios éticos, promover o bem-estar da população e fomentar a serenidade coletiva. (MORAES, 1992, p. 24-25).

Já exaurido o conceito e definição de polícia, direciona-se nesse momento para o surgimento dessa atividade no país com o fito de compreender a sua fonte dentro da cronologia do Brasil. Uma vez que, dificilmente encontra-se uma sociedade que não teve participação desse organismo de prevenção e repressão criminal.

## 2.2 O SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

A prática policial apresenta seus primeiros indícios no território brasileiro durante o período do Brasil Colônia quando se estabeleceu o Regimento de Capitães-Mores (ano de 1570). Esses líderes administravam as diretrizes para assegurar o funcionamento adequado das instituições e congregavam toda a população masculina, à exceção do clero e dos funcionários régios. Eles providenciavam o seu próprio armamento e só eram remunerados quando mobilizados em contextos de conflito armado. Ademais, em 24 de outubro de 1626, cria-se os “quadrilheiros”, um esboço de polícia organizado e custeado pelos Capitães-Donatários e tinham a responsabilidade de efetuar prisões de fugitivos, normalmente escravos, recebendo soldo pelos serviços prestados. Com a descoberta do ouro, houve a carência de estruturar um policiamento mais efetivo na Colônia e organizar uma defesa local, e em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva foi agraciado com o título de Capitão-Mor de Goyaz para coibir os contrabandistas de ouro e os delinquentes foragidos. Em 1748, a Capitania de Goyaz foi estabelecida, sendo a segunda maior produtora de ouro do país, e foi integrada às Capitâncias

de São Paulo e Minas Gerais para fortalecer ainda mais as medidas de combate ao contrabando. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999).

As regiões coloniais produtoras de ouro recebiam especial atenção da Coroa devido à atividade mineradora, visando assegurar a segurança dessas áreas e efetivar a arrecadação fiscal, conhecida como "quinto". Nesse contexto, Portugal despachou para o Brasil os Dragões da Coroa, uma forma de infantaria montada caracterizada pela lealdade e submissão direta ao Rei português. Com a chegada dos Dragões a Goiás, a função de Capitão-Mor da Capitania tornou-se mais honorífica do que efetiva, ficando a responsabilidade pela segurança das minas, das autoridades e das principais vilas da Província a cargo dessa Companhia específica. Gradualmente, a partir de 1770, os Dragões foram aos poucos suplantados, tornando-se inviáveis para as missões atribuídas, dado que se encontravam distantes da Metrópole e desprovidos de incentivos. Para substituir os Dragões, foram então instituídos os Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar, que constituíram o embrião do Exército Brasileiro no ano de 1808 (BRITO, 1991; SOUZA, 1999).

Para Bretas (1998) o início da polícia na Colônia brasileira deu-se somente com a presença da Família Real no país, esse fator é responsável pelo início da atividade policial em solo brasileiro datado de 1808. Além disso, o autor ainda define que o método de incorporação das atividades policiais no país baseou-se nos paradigmas que norteavam as práticas policiais que eram exercidas em Portugal como procedimento para a conservação do organismo social (BRETAS, 1998). O historiador Rocha corrobora o mesmo entendimento, transportando o desenvolvimento histórico para o contexto brasileiro, a denominação associada à instituição policial teve seu início devidamente especificado e oficializado em 1808. Foi no mesmo ano que ocorreu a segregação das categorias militares, estabelecendo, assim, a distinção entre o contingente militar e o civil. (ROCHA, 2014).

Nota-se nesse período, entre 1570 e 1808, que a polícia migra suas funções para o setor público, devido à progressão de um curso histórico, no qual a preservação da paz social é concebida sob uma ótica coletiva, sendo encarada como atribuição estatal, a conservação da ordem social, antes incumbida a grupos privados, gradativamente adquire caráter ilegítimo, sendo transferida para a esfera pública, ou seja, do Estado. Esse processo converte a segurança em um bem coletivo e as instituições de segurança vão se tornando especializadas e se diferenciando das Forças Armadas, diferenciando-se do Exército, nesse sentido, é conferida aos órgãos de proteção pública a prerrogativa exclusiva de empregar a força física em prol da defesa externa. Por sua vez, à instituição policial é atribuída a responsabilidade pelo emprego da força física destinada à defesa no interior do Estado. (VALENTE, 2012).

Todavia, como argumenta Rolim (2006):“a estrutura hierárquica e disciplinar das Forças Armadas foi, em geral, vista como um modelo a ser imitado, o que assegurou uma formação ‘militar’ ou ‘paramilitar’ para muitas polícias no mundo”, de forma idêntica à polícia militar e as polícias no Brasil, influenciada por essa organização sob os preceitos da hierarquia e disciplina. Logo, com atribuições e funções próprias, é inegável a influência das forças armadas nos órgãos de segurança pública do país, em maior grau às polícias militares.

A chegada da Família Real representa um marco relevante na trajetória das forças de segurança no Brasil. Em 13 de maio de 1808, foi estabelecido o 1º Regimento de Cavalaria do Exército e o Corpo de Brigada Real da Marinha. Sob a nova configuração, o comando de todas as Milícias passou a estar sob a égide do Exército. No mesmo dia, em 13 de maio de 1809, surge a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia (DMGRP) no Rio de Janeiro. Essa divisão compreendia um Estado-Maior, três Companhias de Infantaria e uma de Cavalaria, totalizando um efetivo de 218 homens. Sua principal missão, entre outras atribuições, consistia em auxiliar o Regimento de Cavalaria do Exército na repressão ao contrabando, na vigilância noturna da cidade e no combate a incêndios. De acordo com os relatos históricos, essa unidade é considerada a gênese da Polícia Militar do Rio de Janeiro e serve como modelo para as demais polícias do país. Estas, por sua vez, foram organizadas em unidades de milícias e polícias em praticamente todas as províncias brasileiras. (SOUZA,1999).

A proclamação da Independência em 1822 agravou ainda mais a crise econômica no Brasil, abre-se um espaço para a descentralização do poder e surge o sistema regencial em 1831. A Regência reduziu o efetivo do Exército à metade ao tomar uma série de medidas no sentido de o desmobilizar, porquanto seu interesse estava na criação da Guarda Nacional "Cidadão com Armas" e não de reforçar uma força bélica. No âmbito dessa nova configuração, foi estabelecido que a responsabilidade pelo policiamento das Províncias seria atribuída às forças de Linha, compostas por tropas recrutadas. Essas unidades recebiam diretrizes tanto dos Presidentes das Províncias quanto do Governo Central. Tal disposição originava conflitos ideológicos, acarretando sérias consequências para a segurança pública. Isso se devia ao fato de que os Presidentes designados para a Província de Goiás eram considerados "estrangeiros", exercendo autoridade sobre a vereança, composta majoritariamente por indivíduos analfabetos e despreparados para as atribuições, resultando em excessos no exercício de sua autoridade. (SOUZA,1999).

Essa era a realidade que caracterizava o século XIX, período que marca a decadência econômica de Goiás com a queda da produção aurífera, conseqüentemente, a ascensão do coronelismo, marcado pela fome e miséria da região, o que fez com que se pensasse na

criação de uma polícia com suas atividades restringidas à capital da Província de Vila Boa, alçava-se assim, o embrião da Força Policial de Goyaz, migra-se agora do cenário do Brasil para o cenário da criação da força policial em Goiás(SOUZA,1999).

### 2.3 A CRIAÇÃO DA FORÇA POLICIAL DE GOIÁS

Cosoante Souza (1999), a origem da força policial em Goiás é inaugurada em 1858 com a Resolução nº13, de 28 de julho, responsável pela criação da força policial, devido a um Decreto do Presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira, esse ato fixava o efetivo inicial em um total de 50 membros. Segundo o historiador, cria-se a Força Policial, definindo seu efetivo em: Tenente João Pereira de Abreu, Alferes Aquiles Cardoso de Almeida e Alferes Antônio Xavier Nunes da Silva, 2 Sargentos, 1 Furriel e 41 Praças.

Em Goiás recrutaram-se diversos civis contratados para o policiamento local. Entretanto, ausentes de disciplina, garantia (tinham como salário apenas uma pequena quantia paga pelo Estado) e arma privativa que consistia em um cacete de madeira, os combatentes ram definidos pelos delegados e pela demonstração de coragem, uma vez que, os que se destacavam tinham preferência nos chamados ao demonstrar força, coragem e destreza (FERREIRA,2015).

A força recém-criada convivia com o 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria e essa convivência estimulava diversos conflitos internos porquanto ocorria a intervenção de uma entidade em atividades que não eram de sua competência, causando assim conflitos dentro da organização e grandes desmando. Com o fito de sediar a Força Policial foi adquirida pela Fazenda Provincial, em junho de 1863 ela foi adquirida pelos herdeiros do falecido Coronel João Nunes da Silva, a propriedade foi destinada à edificação do inaugural quartel da força policial de Goyaz. Este recinto serviu como quartel-general da Corporação de 1863 a 1936, e hoje constitui a sede do 6º Batalhão da Polícia Militar na cidade de Goiás. (SOUZA,1999).

Com a instauração da República em 1889, desencadeou-se o processo de descentralização das instituições policiais para os estados, ocasionando uma adaptação dessas entidades às particularidades de cada unidade federativa. Tal adaptação visava atender às demandas do novo regime político e conformar-se à Constituição em vigor no seu primeiro ano de implementação. Em 1933, após a mudança da antiga capital (Cidade de Goiás) para Goiânia, o interventor federal Pedro Ludovico Teixeira promoveu alterações substanciais na estrutura da polícia goiana. (DUTRA,2018).

Ao longo desse processo evolutivo, a Força Policial de Goiás, no ano de 1949, foi reconfigurada como Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Em 1970, foi promulgado na corporação o Regulamento Disciplinar do Exército. Nesse período, o Coronel Israel Cópio Filho, então Comandante Geral da Polícia Militar, introduziu normativas específicas do Exército diretamente no Departamento de Instrução da Polícia Militar. No ano de 1981, a Polícia Militar do Estado de Goiás passou por um processo de reorganização sob a supervisão do Major do Exército Nelson Ivan Pacheco. Essa reorganização abarcou aspectos logísticos e pedagógicos, resultando, conseqüentemente, em alterações nas normas internas do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (DUTRA,2018).

Ao término do período militar, a sociedade alberga expectativas aguardando por transformações. Com a instauração da Assembleia Nacional Constituinte em 1987 e a promulgação da Constituição Federal da República Federativa em 1988, foram implementadas mudanças significativas, especialmente no domínio da segurança pública (BRASIL, 2010). Neste contexto, Carvalho Filho (2010) delinea que o avanço da segurança pública se desdobra de maneira ininterrupta e gradual, evidenciando distintas formas de atuação por parte de seus membros, mantendo, contudo, características distintivas e tradições.

A Polícia Militar de Goiás (PMGO), em virtude de sua competência, passou a desempenhar suas atividades em todos os municípios do Estado, e a necessidade de expansão da função policial impulsionou o crescimento substancial desse órgão. No contexto abordado até o momento, que versa sobre a PMGO, percebe-se que ao longo dos anos, a corporação como um todo tem passado por transformações, adaptando os serviços prestados à sociedade. Nesse sentido, a PM teve de se aprimorar diante do progresso social, capacitando-se, investindo em qualificações e adquirindo equipamentos para enfrentar o crime, que, assim como a corporação, evoluiu (FERREIRA, 2015).

De acordo com Ferreira (2015), a trajetória histórica da Polícia Militar do Estado de Goiás evidencia um notável crescimento ao longo dos seus 156 anos de existência, consolidando-se como um verdadeiro "Patrimônio dos Goianos". Essa evolução demandou um incremento constante no efetivo, resultando na criação de diversas unidades tanto na capital quanto no interior do estado. Diante da necessidade de se adaptar às exigências da sociedade, procedeu-se a uma análise aprofundada sobre a descentralização dos Comandos da Polícia Militar. Esse estudo culminou na aprovação de uma novo processo de comando na corporação, e, de forma imediata, foi decretada a desconcentração do Comando de Policiamento do Interior e da Capital. Os antigos CPI e CPM foram subdivididos em Comandos Regionais. A descentralização em Regionais proporcionou maior celeridade na

resolução de questões e uma resposta mais eficaz às demandas da comunidade local.

Adiante, no cenário atual, a PM se organiza sumariamente com os órgãos de direção (Comando Geral, Sub Comando Geral e Estado Maior Estratégico), órgãos de apoio e órgãos de execução, nesse último recai maior relevância pelo fato de estar presente na sua composição o batalhão cuja pesquisa foi realizada. Desse modo, com o impulso da evolução da entidade, atualmente a PM conta com 10.623 servidores, segundo o Portal da Transparência com 19 CRPMs (Comando Regionais de Policiamento Militar) além do CPR (Comando de Policiamento Rodoviário), do COC (Comando de Operações do Cerrado) e do CME (Comando de Missões do Cerrado). Por conseguinte, adentra-se na estruturado 1º CRPM para que se entenda a forja do 42ºBPM que pertence a esse comando regional.(GOIÁS, 2012).

### **3 METODOLOGIA**

O artigo buscou explorar os aspectos históricos e o modo como foi fundado o 42º Batalhão de Polícia do Estado de Goiás (42º BPM). Mormente, foi executado uma pesquisa bibliográfica com a análise das portarias e documentos que criaram o 42º BPM. Todavia, com a escassez das informações ou textos, fez se necessário a adoção de uma metodologia qualitativa com o intuito de preencher as lacunas históricas que não tiveram narração documental, porquanto os dados encontrados no levante bibliográfico não se mostraram suficientes para sustentar esse período histórico. No que se refere a pesquisa qualitativa, Neves (1996, p. 2) afirma que as pesquisas qualitativas “buscam visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno”, em outras palavras, essa abordagem alinha-se ao propósito de oferecer uma compreensão mais dinâmica e abrangente do tema, permitindo uma análise aprofundada no aspecto qualitativo do cerne do problema apresentado. (NEVES, 1996, p. 2).

Nesse mesmo contexto, o estudo das situações foi realizado mediante visitas à unidade, em que escolheram informações a partir de entrevistas do tipo narrativa com quatro policiais, os quais vivenciaram o período histórico da fundação da unidade, com perguntas para compreender sobre a historicidade desse batalhão e sobre o período em que ele foi fundado.

As entrevistas realizadas com os policiais foram devidamente registradas em formato de gravação e subsequentemente transcritas. Além disso, cada uma destas entrevistas foi minuciosamente analisada e sistematizada, adotando como critério a cronologia dos eventos, a

fim de apresentar as informações de maneira organizada, acompanhada pela ilustração das narrativas dos entrevistados. Dessa forma, com a finalidade de compreender e entender o contexto em que surgiu a unidade e suas principais características históricas, apresentando imagens, dados, área de atuação e informações adquiridas pelos combatentes que viveram esse período.

Infere-se, portanto, que a pesquisa em questão é de natureza qualitativa, conduzida por meio de técnicas de entrevistas dirigidas, caracterizadas por questionamentos específicos, previamente elaborados e seguindo uma ordem predefinida. Tal abordagem tem como propósito a coleta precisa de dados, visando evitar eventuais desvios por parte do entrevistado. O escopo dessa metodologia é atingir o objetivo proposto e fornecer respostas à problemática central abordada no artigo. Conforme Rosenthal (2004) a entrevista narrativa está alinhada com a pesquisa bibliográfica, uma vez que as informações obtidas durante a entrevista auxiliam na compreensão e não dos desfechos da pesquisa, mas sim do próprio desenvolvimento do processo investigativo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1A CRIAÇÃO DO 42º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

A portaria nº 11343/2018 do dia 04/12/2018, assinada pelo Senhor Coronel PM Silvio Vasconcelos Nunes, às 06:55, reestruturou as Unidades Policiais Militares do 1º Comando Regional de Polícia Militar do Estado de Goiás. Nesse sentido, ao considerar o significativo desenvolvimento, o crescimento populacional de Goiás, a necessidade de implementar melhor prestação de serviço de segurança pública à população e a necessidade de reestruturação operacional e administrativa, desativou-se a 15ª Companhia Independente de Polícia Militar (15ªCIPM) e a 29ª Companhia Independente de Polícia Militar (29ªCIPM) com o fito de criar, instalar e ativar o 42º Batalhão de Polícia Militar (42º BPM) com sede na Capital do Estado, que passou a compor a estrutura organizacional do 1º Comando Regional de Polícia Militar (1ºCRPM). Por conseguinte, o efetivo, material carga e área de circunscrição das companhias desativadas passaram a compor a estrutura do 42º BPM, iniciando-se assim a sua fundação (GOIÁS, 2018).

Figura 1 - Inauguração do 42º Batalhão.



Fonte: 42° BPM (2023).

A junção das companhias favoreceu em alguns aspectos a segurança pública, porquanto reduziu a quantidade de policiais na área administrativa e permitiu mais policiais nas ruas. Além disso, apresentou melhorias estruturais aos agentes de segurança pública, como na época, a 15° CIPM possuía um quartel mais modesto que o atual 42° BPM, ela contava com a área doada pela igreja com instalações deficientes e bem precárias, a unidade era um galpão no qual se colocou as mesas dentro, fora havia um quartinho que se utilizava como a reserva de armas, o chão era no cimento e à noite ficava muito escuro devido a pouca iluminação (Resposta policial nº4). Já a 29° CIPM possuía condições ainda mais inferiores, na ocasião a companhia era localizada no Conjunto Vera Cruz I em um pequeno espaço que foi cedido pela associação dos moradores da região, a qual pertencia ao município e não havia formas de desenvolvimento com recursos do Estado. (Resposta policial nº4).

A mão de obra da unidade teve enorme participação privada, porquanto a região de construção possuía diversos prédios em construção e o surgimento de um batalhão nesse meio aumentaria a demanda da população que busca uma área segura. Destarte, a criação do 42° teve a finalidade de trazer benefícios estruturais para os agentes que pertenciam ao quadro de trabalho da 15° e 29° CIPM e permitir uma maior prestação de serviço de segurança pública à população do local (Resposta policial nº3).

Nesse contexto, o batalhão iniciou suas atividades com a função essencial de todo batalhão de área: ponto de estacionamento, visitas comunitárias, atendimento de ocorrências via Copom, patrulhamento preventivo e ostensivo na Região Oeste de Goiânia. Pertencente a Polícia Militar do Estado de Goiás e subordinado diretamente ao Comando do Policiamento

da Capital, a unidade foi fundada na filosofia de policiamento comunitário, buscando a participação da comunidade para a construção de uma segurança pública eficiente e participativa, para assim proteger as pessoas, cumprir a lei, defender o meio ambiente e garantir os direitos, promovendo a paz social, dentro de sua área de atuação. Nesse período inaugural, as viaturas eram locadas pela CS Brasil (Fiat Palio) e o armamento principal dos combatentes era a pistola Taurus modelo PT 100 (Resposta policial nº2).

Figura 2 – Viaturas da época da inauguração do 42º BPM.



Fonte: 42º BPM (2023).

Nesse sentido relata na entrevista o policial nº3:

È um batalhão de área normal. Atende-se o serviço geral da polícia militar. No que não exige o serviço especializado, aí atende as ocorrências e as averiguações que é a principal ocorrência, quando você puxa a estatística a maioria são averiguações. Normalmente, o policial foi lá averiguou e não tem nada ou quando constata alguma coisa, ou seja, uma lesão ou uma ameaça eles mudam a natureza e aí transformam nas outras naturezas. Inicialmente a natureza que é passada é averiguação, você vai pra averiguação e verifica o que está acontecendo, se não é nada demais, por exemplo, um barulho de um gato no telhado. Mas sempre no procedimento, no POP, para o policial não ser rendido. Que lamentavelmente às vezes acontece. Tem sempre que estar preparado e chegar sempre com muita atenção. Que é o serviço policial, o policial só vai à ocorrência em problema dos outros, essa é a função da polícia, é um fiscal, e fiscal o pessoal não gosta muito. É uma fiscalização e essa é a principal função do batalhão: ir às averiguações. Constatou que é ambiental, passou pro ambiental. Se for a situação de bomba chama a especializada. Mas normalmente quando é comum, caso da maioria das ocorrências policiais, ele as atende tranquilamente (Resposta policial nº3).

Outrossim, é imperioso ressaltar acerca do lema da unidade, presente no brasão e com uma enorme referência na área de atuação e nas redes sociais do 42º BPM, o “slogan” do batalhão tem origem histórica e foi inspirado nos desafios das “ChallengeCoins”, esse desafio é o relato americano de que todos os militares americanos possuíam uma moeda pessoal para identificação, quando se reuniam e algum deles não a apresentava, recaía a despesa da localidade em que bebiam sobre aquele que não mostrou a moeda, tornando-se um costume e uma tradição até entre os membros veteranos da Segunda Guerra Mundial. Em junho de 2011, o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates, visitou bases militares antes de se aposentar e apertou a mão de homens e mulheres das forças armadas, parecia ser um simples gesto, todavia, em cada aperto, Gates entregou uma moeda sem que ninguém notasse, a entrega da “ChallengeCoin” foi usada como agradecimento pelos serviços prestados e como reconhecimento do heroísmo dos guerrilheiros. O desafio criado há quase cem anos se mantém nas organizações militares, ocupa função de recordação, de identidade, ou como reconhecimento aos amigos de uma corporação. Tendo como base o espírito de camaradagem e o sentimento de pertencimento, o 42º BPM também cunhou um medalhão, com formato circular, em metal ouro velho, na face da moeda a inscrição: “POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS”, destacado em alto relevo também a inscrição: “OFENDE OS BONS” e na parte inferior: “QUEM POUPA OS MAUS”, dando origem ao lema do quadragésimo segundo e no reverso uma constelação de 42 estrelas de cinco pontas representando a numérica do batalhão (Resposta policial nº2).

Figura 3 – Brasão do Batalhão



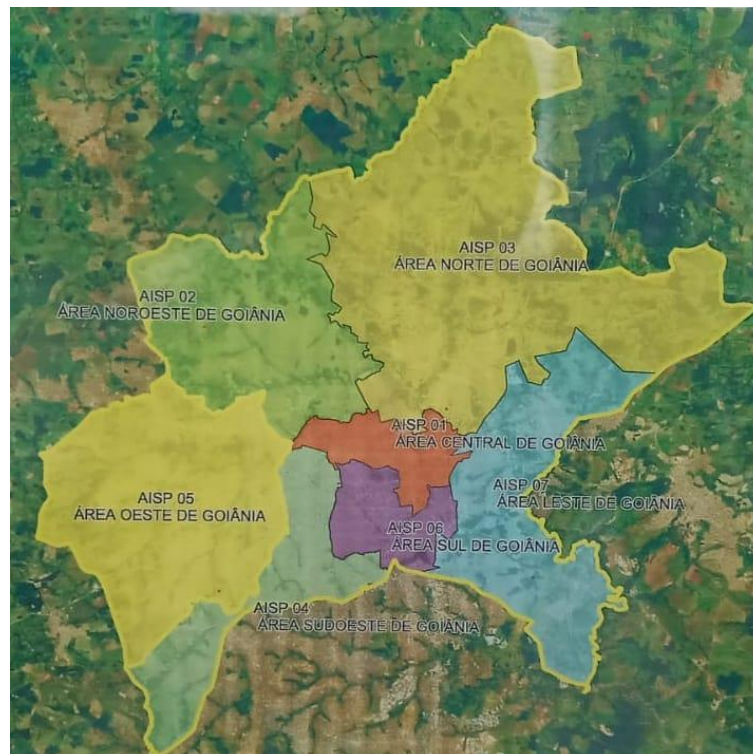
Fonte: Arquivo anexo disponibilizado pelo batalhão (2023)

#### 4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO.

A região da atuação do 42º BPM é determinada pela 5ª Área Integrada de Segurança Pública (5ª AISP), uma vez que, Goiânia foi dividida em sete regiões que correspondem cada uma a uma área da capital, são elas: 1ª Área Central, 2ª Área Noroeste, 3ª Área Norte, 4ª Área Sudoeste, 5ª Área Oeste, 6ª Área Sul e 7ª Área Leste, todas sendo representadas pelos seus respectivos batalhões. Nesse aspecto, a unidade do 42º BPM representa a Região Oeste de Goiânia, em outras palavras, a 5ª AISP (Resposta policial nº3).

Embora essa divisão tenha melhorado o atendimento da segurança pública, a região necessitava de mais organização e subdivisões devido à sua extensão, houve então a atualização do fracionamento interno da 5ª AISP em nove quadrantes com o fito de melhorar a eficiência do atendimento policial, essas divisões já existiam na estrutura das companhias independentes, apenas foram reinscridas. Essas áreas foram delimitadas por setores, definindo o trabalho interno da unidade para que houvesse uma melhor organização da força policial nesse local (Resposta policial nº2).

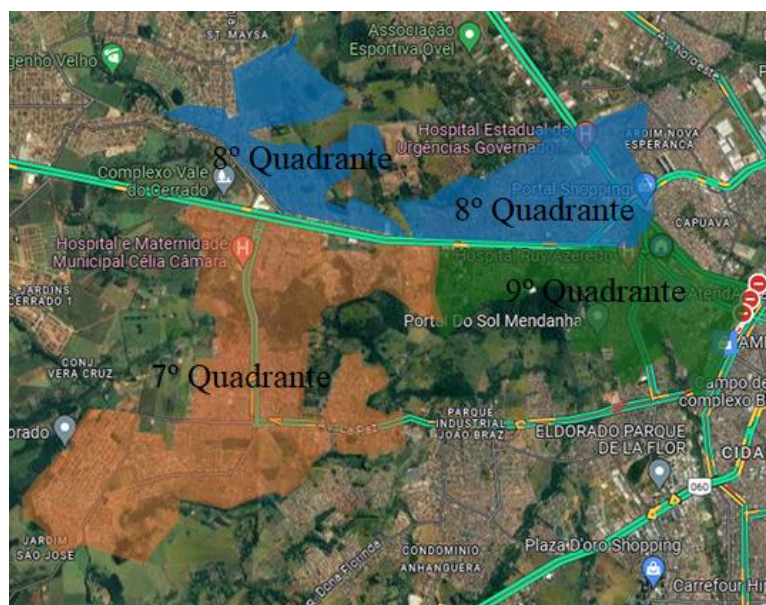
Figura4 – Áreas Integradas de Segurança Pública, a 5ª AISP corresponde ao 42ºBPM na região oeste da capital.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A divisão dos quadrantes delimitou setores e definiu as áreas de atuação, segundo o relato do 1º policial entrevistado, os setores que fazem parte do 9º quadrante são: Bairro São Francisco, Bairro Ipiranga, Jardim Leblon I e II, Jardim Novo Petrópolis, Jardim Pampulha, Loteamento Quinta da Boa Vista (fechado), Residencial Jardim Leblon e Residencial Cidade Verde. Já o 8º quadrante é composto pelos seguintes setores: Chácara Bonanza, Jardim Bonanza, Jardim Clarissa, Jardim Real e Extensão, Loteamento Tropical Ville, Residencial Pilar dos Sonhos, Residencial Recanto das Garças, Residencial Tempo Novo, Setor Maysa Extensão, Jardim Petrópolis, Parque Buriti, Parque Industrial Paulista, Residencial 14 Bis e Extensão, Residencial Dezopi, Residencial Petrópolis, Residencial São Bernardo, Setor Barra da Tijuca. Por fim o 7º quadrante formado pelas seguintes subdivisões: Chácara Maringá, Conjunto Vera Cruz I e II, Condomínio Horizontal: Conjunto Residencial Berlim Belchior I e II, Condomínio do Lago: etapas 1º, 2º e 3º, Jardim Imperial, Jardim São José, Parque Bom Jesus Parque Eldorado Oeste e Extensão, Residencial João Bueno, Residencial Lírio do Campo, Residencial Ana Moraes, Residencial Coronel Álvaro A. Júnior, Residencial Junqueira, Residencial Mendanha, Residencial Monte Pascoal, Residencial Nova Aurora, Residencial Parque Mendanha, Residencial Portinari, Residencial Primavera, Residencial San Marino, Residencial Tuzimoto, Residencial Ytapuã, Setor das Nações e Extensão e Village Maringá (Resposta policial nº1). Consoante a Figura número 6:

Figura 5 – 9º, 8º e 7º Quadrante do 42ºBPM.

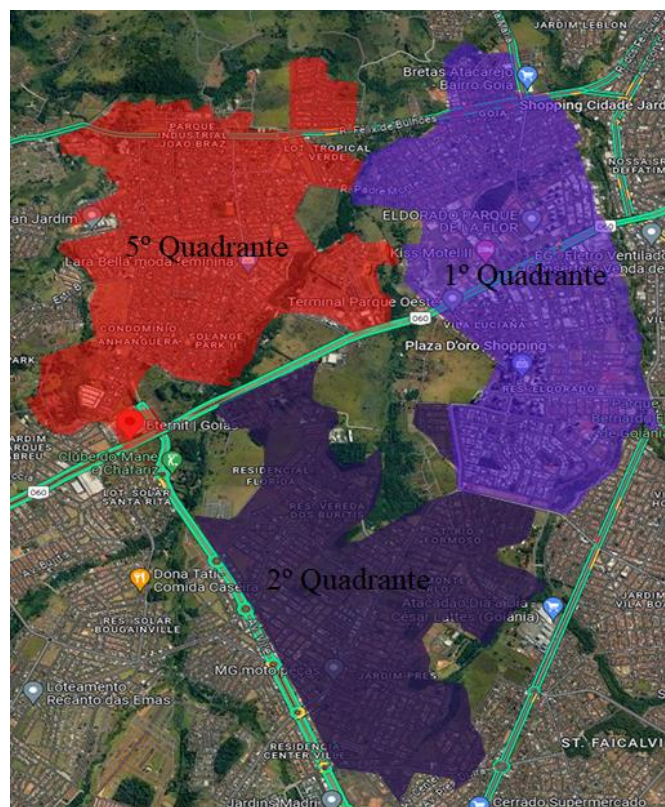


Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Ademais, imprime-se a divisão internada área do 42ºBPM, na região centro e leste da

unidade, têm-se o 5º, 2º e 1º quadrante, os quais são organizados da seguinte forma: 5º quadrante formado pelos seguintes setores: Chácara Anhanguera, Chácara Solange Parque I e II, Condomínio Anhanguera, Loteamentos: Araguaia Park, Lorena Park e Extensão, Solange Parque e Extensão, Solange Parque I ao III, Tropical Verde, Parque Industrial João Braz I e II, Parque Paraíso, Residencial Dom Rafael, Residencial Goiania Viva, Residencial Luana Park, Residencial Nunes de Morai 1 a 3ª etapa, Residencial Serra Azul I e II e Sítio Garavelo. O 2º quadrante, um dos maiores da unidade, apresenta a seguinte estrutura: Bairro Recreio do Funcionário Público, Condomínio Horizontal Residencial Havay, Bairro Santa Rita, Setor Santa Rita 2º a 9º etapa, Jardim Sônia Maria, Jardim Tancredo Neves, Loteamento Moinho dos Ventos, Parque das Paineiras 1ª a 4ª etapa, Residencial Áquarios I e II, Residencial Brasil Central, Residencial Canadá, Residencial Florida, Residencial Monte Carlo, Residencial Porto Seguro, Residencial Sevilha, Residencial Vereda dos Buritis, Setor Rio Formoso, Setor Três Marias e Setor Ulisses Guimarães. Destarte, o 1º quadrante composto pelo: Bairro Goiá I, II e IV, Setor Veloso, Chácara Dona Gê, Chácara Santa Rita, Condomínio Santa Rita, Jardim Mirabel, Loteamento Celina Park, Parque Oeste Industrial I, II e Extensão, Residencial Anicuns, Residencial Eldorado e Expansão, Residencial Granville, Vila Luciana e Village Veneza. (Resposta policial nº1). Conforme a Figura 5:

Figura 6 – 5º, 2º e 1º Quadrante do 42ºBPM.





policial nº1). Adiante a Figura 8 imprime toda a extensão do 4º quadrante:

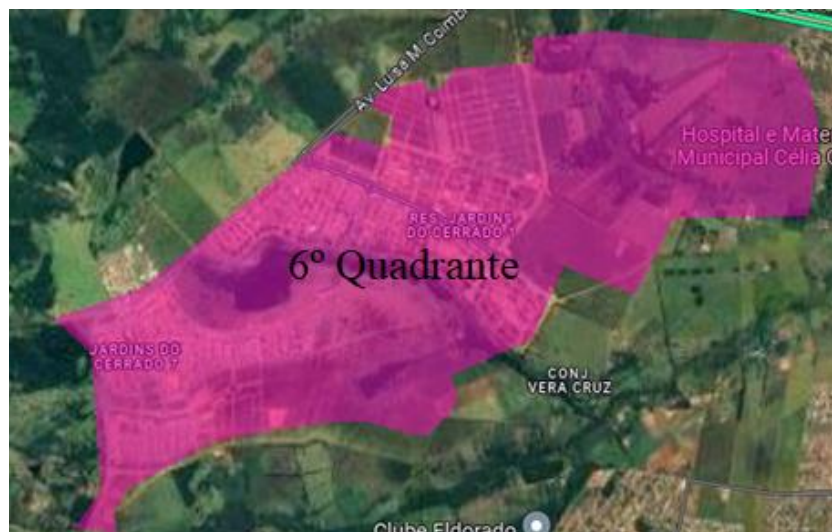
Figura 8 – 4º Quadrante do 42ºBPM



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Por último, os setores os quais compõe o 6º quadrante, anteriormente essa região pertencia a 29º CIPM, são eles: Chácara Coimbra, Residencial Jardins do Cerrado 1 ao 11 e Residencial Novo Mundo 1 ao 3 (Resposta policial nº1), segundo a imagem 9:

Figura 9 – 6º Quadrante do 42ºBPM



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

### 4.3 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA.

Atualmente a Unidade Militar do 42º BPM está situada na Rua das Magnólias com a Rua do Esmalte, no bairro Parque Oeste Industrial em Goiânia e conta com o efetivo de 118 (cento e dezoito) Policiais Militares e 25 (vinte e cinco) viaturas os quais são responsáveis por mais de 230 bairros (Resposta policial nº3).

O batalhão possui também uma equipe de inteligência, na qual um dos combatentes (denominado analista) permanece fixo na base consultando os dados, enquanto os demais observam os “alvos” com a premissa de desarticular facções criminosas e crimes complexos, além do serviço de inteligência, outro ponto que merece destaque é o Serviço Tático, formado por 3 policiais em camionetes (Mitsubishi L200 Triton), os combatentes dessa função possuem armamento longo e operam nas ocorrências de grande vulto e no apoio as unidades de área. Nesse contexto, considerando o tempo de formação desse quartel, há uma evolução nos modos de operar e na qualidade das viaturas e equipamentos. Assim, os índices de criminalidade reduziram consideravelmente nesta região, o que trás uma sensação de segurança aos moradores da área (Resposta policial nº2).

Nesse interim, por ser a área do 42º BPM mais afastada e periférica percebe-se vários outros tipos de problemas que não são aparentes ou não são tão intensos em outras localidades da capital, como os problemas de saúde pública e os problemas sociais, os quais desaguam na entidade policial. Nos setores São Francisco e Ipiranga a prostituição é acentuada com a presença de muitos moradores em situação de rua, esse público aumenta o número de furtos, roubos e tráfico, porquanto algumas pessoas que frequentam essas regiões a consideram uma terra sem lei, a soma desses fatores aliados ao fato de atender pessoas de todas as áreas de Goiânia e até de fora que vem por causa dos serviços sexuais prestados é um desafio do atual policiamento. Dessa forma, percebe-se hodiernamente uma sensível e ativa participação desse batalhão da Polícia Militar nesses ambientes, contribuindo para a segurança da sociedade, com o fito de combater a criminalidade e auxiliar nas questões sociais, evidenciando cada vez mais a sensação de segurança dessas regiões e ofertando a prestação de um tratamento humanitário aos indivíduos que estão em uma situação de vulnerabilidade ou subsistem por meio da prostituição, sem deixar de lado a severidade ao combater os ilícitos penais (Resposta policial nº1).

Ademais, consoante o policial número 1, a força tarefa desse batalhão na atualidade trabalha com parte da população que não tem a mesma cultura do povo goiano com origens de

outras partes do país (principalmente norte e nordeste), as regiões limítrofes do batalhão agregam pessoas de todas as localidades do país, pessoas que buscam uma forma de melhorar de vida na capital ou estão iniciando a vida do zero. Nesse sentido, observa-se outra exigência do atual policiamento, ou seja, a percepção dos agentes ao lidar com costumes distintos da população migrante e manter a segurança daqueles que trabalham longe de casa, incluindo o deslocamento e a proteção do lar sem moradores durante o dia, pois enquanto parcela da sociedade está dormindo, eles estão indo ao ponto de ônibus (Resposta policial nº1). O relato do policial número 1 apresenta situações enfrentadas pela população:

Eu ouvia histórias, tipo assim, do cara, levar a marmita, levar uniforme que estava na bolsa de alguém, e são coisas muito pequenas, né? Aí você pega uma pessoa muito bem, mais carente, com a vida bem mais privada na questão financeiramente, o botijão de gás que o ladrão entra lá e toma da pessoa e ela já recebeu, não vai receber por agora. O que é que é um botijão de gás? Representa para ela? Hoje isso aí é quantos por cento do salário, se ela recebe um salário mínimo? O que que ela vai ter que se privar para ela conseguir um outro botijão de gás? Quanto tempo ela vai ficar cozinhando lá com lenha, num fogão? (Resposta policial nº1).

Dessa forma, o batalhão apresentou a missão “Bom dia! Cidadão” como forma de contribuição para a segurança, inicia-se às 4:30 da manhã esse patrulhamento focado nas áreas de embarque e desembarque de ônibus com a finalidade de proteger a população operária no trajeto até o transporte público, corroborando a segurança pública goiana (Resposta policial nº1).

Sob essa perspectiva, conforme policial número 1, outra característica do policiamento atual contributivo para a segurança pública da região são as redes sociais da unidade. A participação da população local é ativa devido ao fato de o conteúdo ser editado para promover a inclusão social (utiliza-se textos, músicas e edições compatíveis e acessíveis ao público) e as consequências são favoráveis, dentre elas a apresentação de uma melhor sensação de segurança, melhor desempenho do policiamento preventivo e a participação online no policiamento comunitário (Resposta policial nº2). Nessa perspectiva, reafirmando esses valores, argumenta a policial número 1;

È através das redes sociais que muita das vezes se identifica o infrator. Quem é que foi preso? Marca alguém ou envia e as redes sociais né? Que é uma das minhas funções aqui, como divulgação, ela é mais voltada pra segurança e produtividade, porque o foco é, a partir do momento, que eu mostro que alguém está sendo detido eu consigo transmitir sensação de segurança, através das redes sociais. A partir do momento que eu coloco um bom dia cidadão 4:30 da manhã e uma imagem da polícia passando, que ela está ali protegendo aquelas pessoas que estão indo pro trabalho. Eu consigo transmitir segurança para toda a

sociedade. Eu estou em um bairro, vamos supor que eu estou no cerrado, eu consigo transmitir segurança para quem me acompanha para mais de 229 bairros, que supõe que a gente é onipresente(Resposta policial nº1).

Infere-se, portanto a importância das atividades do policiamento atual desse batalhão e a enorme contribuição com a segurança pública. Dessa forma, embora com a maior AISP da capital e diante de problemáticas severas, o 42º BPM apresenta gráficos cada vez melhores no combate ao crime, estando por quase 3 anos consecutivos entre os batalhões de maior produtividade da capital ao registrar recordes em apreensão de drogas e apreensão de armas, além de acumular o trabalho de rotina. Desse modo, essa unidade é excepcional em sua adaptação seja nas atividades de rotineiras, quanto nas tarefas excepcionais, reprimindo as infrações penais sem deixar de lado o aspecto humano e social, demonstrando inteligência e assiduidade em suas funções, o que permite a população apreciar a verdadeira essência da segurança pública.

Figura 10- Uma das apreensões de drogas da unidade com enorme prejuízo ao tráfico realizado no dia da construção desse trabalho.

### **PMGO, por meio do 42º BPM, intercepta carreta com carregamento de drogas avaliado em 4 milhões de reais**



Fonte: <https://www.pm.go.gov.br/72144-2/>

Conclui-se, com as perspectivas que os agentes possuem para o futuro acerca dessa estrutura, indagados, eles esperam ainda ver uma base que seja uma área pública, mais dignidade e conforto ao combatentes e manutenção do legado da instituição, que embora seja a mais nova do estado de Goiás, que ela continue com seus gráficos sempre verde, sinalizando

muita dedicação dos policiais, enfrentamento a criminalidade e boas vindas para a ordem pública e para a justiça nessa comunidade, 42º Batalhão da Polícia Militar de Goiás “ofende os bons quem poupa os maus” (Resposta policial nº1).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo discutimos acerca da história do 42º Batalhão da Polícia Militar Goiás, evidenciando sua evolução operacional, especialmente no enfrentamento de desafios sociais e criminais em regiões periféricas, além de apresentar a importância da memória na construção da história da unidade. Dessa forma, abordamos de forma breve e resumida um pouco sobre: o contexto histórico da formação do batalhão, a área de atuação da unidade, englobando seus quadrantes e as contribuições atuais com a segurança pública. Nesse aspecto, usamos fatos históricos, imagens e entrevistas para contextualizar um pouco sobre o surgimento do 42º, que foi fundado no intuito de proteger e servir a região oeste da capital com a finalidade de satisfazer aos anseios da comunidade local.

A abordagem inovadora da Unidade, incluindo o uso eficaz das redes sociais para promover o envolvimento da comunidade e transmitir uma sensação de segurança, destaca a sua adaptabilidade às necessidades do mundo moderno. Nesse sentido, a integração de estratégias como o serviço Tático, a equipe de inteligência e as iniciativas como a “Bom dia! Cidadão” demonstra um compromisso significativo com a segurança pública. Além disso, a sensibilização para as especificidades culturais da população fortalece a abordagem humanitária adotada nas atividades policiais. A metodologia qualitativa adotada, que combinou pesquisa bibliográfica, análise documental e visitas à unidade, revelou-se eficaz na compreensão do contexto histórico e na identificação de desafios enfrentados pelo batalhão.

Os resultados positivos apresentados, como registros de apreensões e redução da criminalidade, respaldam a eficácia das práticas implementadas pelo 42º BPM. Contudo, tendo em mente o futuro, os agentes estão ansiosos por melhorar as condições na base, refletindo o desejo de proporcionar aos combatentes um ambiente mais digno e confortável.

Portanto, é crucial enfatizar os obstáculos enfrentados ao buscar informações sobre essa temática. Nesse sentido, é totalmente inapropriado atribuir à sociedade a responsabilidade pela falta de conhecimento sobre as culturas policiais e sua forma de atuação. Isso ocorre porque esses assuntos não são abordados no cotidiano e também não são trabalhados em prol do conhecimento da população.

Assim, podemos deduzir por meio dos desempenhos alcançados ao longo da

elaboração deste estudo que o 42º Batalhão da Polícia Militar de Goiás se configura como um exemplo de eficácia, equilibrando habilmente a aplicação rigorosa da legislação com uma abordagem compassiva. Nessa perspectiva, a corporação demonstra um comprometimento constante com o avanço, evidenciado pelas melhorias conquistadas ao longo dos anos e tem se capacitado incessantemente para aprimorar suas funções, visando à proteção dos interesses da sociedade.

Infere-se, portanto, a promissora trajetória e a dedicação contínua à segurança e justiça comunitária do batalhão, os quais reforçam a relevância do órgão como um ponto de referência na comunidade policial. Isso não apenas no estado de Goiás, mas também como um modelo a ser considerado em âmbito nacional. A expectativa é a manutenção dos resultados positivos, com uma dedicação incessante no combate à criminalidade e na promoção da ordem pública e justiça na sociedade. O lema do 42º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, "ofende os bons quem poupa os maus," ecoa como um compromisso em garantir a segurança e o bem-estar da população goiana.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. 24.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRETAS, Marcos Luiz. **A polícia carioca no império**. Estudos Históricos, n. 22, 1998.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Corporativa**. Trad. Renê Alexandre Belmonte. 2. Ed. Edusp: São Paulo, 2002.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.

FERREIRA, M. **História da Polícia Militar do estado de Goiás (PMGO)**. Disponível em: <http://segurancaemfocogo.blogspot.com.br/2015/04/historia-da-policia-militar-doestado.html>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

GOIÁS. POLÍCIA MILITAR. **Portaria nº 2.337 de 4 de abril de 2012 regulamenta a Matriz Organizacional da Polícia Militar de Goiás**. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/estrutura-organizacional/>. Acesso em: 5 out. 2023.

GOIÁS. POLÍCIA MILITAR. **Portaria nº 11.343 de 28 de novembro de 2018 reestrutura as Unidades Policiais Militares do 1º Comando Regional de Polícia Militar**.

DUTRA, Júlio Cesar. **Narrativas da História da ROTAM**. Orientador: Leon Denis da Costa. 2018. TCC (Especialização) - Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia [S. l.], 2018.

MORAES, B. B. **Polícia, Governo e Sociedade**. São Paulo. 1992.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O Ofício das sombras. **Arquivo Público mineiro**, 2006. Disponível em: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm\\_pdf/O\\_oficio\\_das\\_sombras.PDF](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/O_oficio_das_sombras.PDF). Acesso em: 03 de outubro de 2023.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

ROCHA, A. P. **Criminalização da Polícia**. São Paulo. 2014.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ROSENTHAL, S. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**. São Paulo. 2004.

VALENTE, Júlia Leite. “Polícia Militar” é um oxímoro: amilitarização da segurança pública no Brasil. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília**, [s. l.], 1 dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/2646>. Acesso em: 3 de outubro de 2023.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

SOUZA, Cibeli et alii. **Retrospectiva Historica de Goiás**. Goiânia: Liv. Cultura Goiana, 1996

## **APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

## **APÊNDICE B - RESPOSTAS DA ENTREVISTAS**

### **RESPOSTAS DA ENTREVISTA COM O POLICIAL NÚMERO 1**

1. Depois que eu entrei na Polícia Militar, começaram a criar as Companhias, então dividiu algumas áreas dos batalhões, criaram áreas como a 27ª Cia e o Centro, aqui criaram a 29ª Cia, tirou uma área do 7º e criaram a 29ª que é a mais antiga dessas áreas que integram o 42º BPM. Tinha a 28ª que atualmente é da região do 7º, que depois de um período foi excluída e criaram a 15ª quando entrou o SIMVE (Serviço de Interesse Militar Voluntário Estadual), aí o pessoal que estava no Copom (Centro de Operações da Polícia Militar de Goiás) saiu de lá e veio para a 15ª Cia no ano de 2014 a 2015. Nessa época, ficou o 7º Batalhão com a área da 28ª Cia e da 15ª Cia, depois repensaram de novo e decidiram construir o atual batalhão do 42º BPM, a 15ª Cia tinha base no Rio Formoso em uma área municipal que não pertencia ao Estado de Goiás e apesar de ser uma área grande era bem precária as suas dependências, as paredes eram de placas de cimento o que levava a crer que era uma escola anteriormente de ser uma companhia. A mão de obra do 42º BPM foi uma mão de obra privada apresentada pelas construtoras que estudaram essa região dos prédios e com isso trouxeram mais compradores, uma vez que, o posto policial apresentaria mais segurança aos moradores da região. A Polícia Militar aceitou e pretendia trazer a 15ª CIA, mas no meio dessa construção, criou-se o 42º devido a divisão das Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), dessa forma já inaugurou em dezembro de 2018 como é atualmente, tudo já estava pronto para ser uma companhia, todavia, por fim, decidiram formar um batalhão com 15ª e 29ª Cia juntos. A portaria nº 11343/2018 do dia 04/12/2018, assinada pelo Senhor Coronel PM Silvio Vasconcelos Nunes, às 06:55, reestruturou as Unidades Policiais Militares do 1º Comando Regional de Polícia Militar do Estado de Goiás e criou o nosso batalhão. Um marco de destaque nessa unidade é o momento que o Coronel Câmara a assume, muda-se a forma de trabalho e começa a se ter mais destaque ao batalhão mais novo do Estado de Goiás. Uma unidade nova, mas que há quase 3 anos bate as estatísticas das unidades de Goiás, inclusive unidades especializadas como GIRO e ROTAM, por a apreensão de armas, recapturas e apreensões de drogas, isso tudo sem deixar de lado os atendimentos rotineiros como: a perturbação do sossego e as infrações sob o rito da Lei Maria da Penha, que aparentam ser mais fáceis, mas exigem mais da força policial porquanto não se pode tratar o infrator desses crimes da mesma maneira que se trata bandidos, no momento ele está infringindo mas nas demais situações ele é um cidadão comum.

2.A responsabilidade é garantir a segurança, né? Num todo, e a demanda maior é essa questão da periferia dos bairros mais afastados e dos índices, né!? Manter a redução dos índices criminais. Inclusive com a população que não tem a mesma cultura que nós, goianos. Vindo de outras áreas do país, principalmente do Nordeste, com o intuito de conseguir uma vida melhor. Atuamos na área Oeste da capital com mais de 230 setores divididos em 9 quadrantes.

3.Era aquele Palio Prata, as viaturas eram locadas pela CS Brasil (Fiat Palio) e a pistola era a Taurus modelo PT 100. Os policiais eram os alunos recém formados do curso de formação de 2018.

4.A 15° tinha base no Rio Formoso em uma área municipal que não pertencia ao Estado de Goiás e apesar de ser uma área grande era bem precária as suas dependências, as paredes eram de placas de cimento o que levava a crer que era uma escola anteriormente de ser uma companhia. Quando migrou para o 42° apresentou-se uma estrutura mais moderna e confortável, a mão de obra do 42° BPM foi uma mão de obra privada ofertada pelas construtoras que estudaram essa região dos prédios e com isso trouxeram mais compradores para os edifícios, uma vez que, o posto policial apresentaria mais segurança aos moradores da região. A Polícia Militar aceitou e pretendia trazer a 15° Cia para esse local, mas no meio dessa construção, criou-se o 42° BPM e dessa forma já inaugurou em dezembro de 2018 como é atualmente, tudo já estava pronto para ser uma companhia, todavia, por fim decidiram formar um batalhão com 15° e 29° Cia.

5.As atividades eram e são as comuns de qualquer quartel, patrulhamento, ponto de estacionamento, visitas comunitárias e atendimento de ocorrências viam Copom.

6.Não havia, como disse antes, as atividades eram tarefas comuns de qualquer quartel, patrulhamento, ponto de estacionamento, visitas comunitárias e atendimento de ocorrências viam Copom.

7.Por ser uma área mais afastada acaba que tem vários tipos de problemas e várias outras situações que nem é de segurança pública. Problemas de saúde pública ou mesmo do social em si, que deságuam como um problema da segurança. Por exemplo: a prostituição na região do São Francisco e as pessoas em situação de rua no setor Ipiranga, onde tem esse esse

público aumenta o número de furtos, roubos e tráfico. É considerado pra muita gente que frequentaesses locais como uma Terra sem lei e aí você lida com pessoas de todas as áreas de Goiânia ou até de fora de Goiânia, que vem por causa da prostituição. Outra parte sensível é que nossa área é muito extensa. Então, tipo assim, tem locais que eu estou dentro da área ,entretanto, a 30 km de distância para dar apoio para uma outra equipe, se eu precisar. A gente tem também uma área comercial, que é a área aqui do Eldorado, que é uma população totalmente diferente, com diversos condomínios e áreas de prédios. A 29º Cianão tinha regiões centrais, não tinha comércio e centro urbano igual eu tenho aqui na área do 42, então teve um período de adaptação para começar a produzir melhor devido a esses fatores.

8.De ocorrência marcante, tem uma ocorrência no Eldorado Oeste,foi a tia da das crianças que nos chamou, a mãe vive em situação de rua e é dependente química ,ela tinha 3 filhos: um menino de 7, uma menina de 4 e estava com a bebé de 1 ano e pouquinho, criança de colo ainda, numa situação de extrema pobreza. Então o abusador cedeu a casa para eles morarem e não era dentro da mesma casa dele, mas era no fundo. E esse abusadoré casado com uma mulher que tem 3 filhos que não são dele, crianças pequenas também mas não residem no local. E aí, em uma das situações, essa mãe estava lá na casa, dentro da casa e cochilou? A criança de colo acordou, e a menina não estava dentro de casa. Aí ela pediu para o irmãozinho de 7 anos, vai procurar a sua irmã, o irmão saiu e ele presenciou, né? A menina estava sendo abusada, ele estava pondo ela para sugar ele, para chupar ele. Ele mesmo movimentando a cabeça da criança, esse irmão deparou com isso. O cara estava sentado numa área lá no fundo dessa dessa casa, o irmão deparou com a situação e voltou correndo e falou pra mãe que chegou na tia, o cara agia como se nada tivesse acontecido, falou que a criança estava ajudando ele a lavar as vasilhas que ele estava nessa área, num tanque que ele estava juntando, desfazendo o que o menino tinha visto. E a tia chamou a Polícia Militar. Nós fomos, chegamos lá o cara tinha saído, pois ele viu o burburinho. E quando a gente ouviu isso do menino, contando, inclusive, com gestos e que não tinha como servisivelmente inventado, ele falou ele estava fazendo assim na cabeça dela. Na verdade, acho que ele nem sabia da gravidade do que estava acontecendo, mas sabia que não era normal, porque a menina estava chorando. E aí a tia foi e perguntou, isso aconteceu mesmo? Falou pra criança de 4 anos. Ela é eu tava quase vomitando, eu estava dando vômito. A forma deles contarem via a Inocência. E aí ela fala, a menina fala, eu não tava dando conta, ele tava pondo eu pra chupar o pipi dele igual ela comentava com o irmãozinho.A frustração do menino de 7 de saber que a irmã estava sendo machucada ou que estava fazendo algo ruim com ela e não poderia fazer nada. Não

poder defendê-la, né? E ao mesmo tempo, a base familiar, muito frágil. De meios também, de ter uma moradia digna de proteger. Aí você depara também com a situação que não há tratamento pra dependência química acessível, né? Então, assim, a dificuldade em si que tem, você é a única parte do estado que está ali, não é um problema meu, mas como é que eu vou agir, você tem o poder de decisão. A ocorrência poderia ser terminada ali e é bem além do profissional, você se vê na obrigação de ajudar, é a questão da vocação, de fazer algo, de ter empatia, é a parte que eu falo que vai além do profissional, porque é a parte humana.

9. Nós temos aqui pessoas que trabalham, que enquanto muita gente na cidade está dormindo, elas estão indo pro ponto de ônibus. Então aqui a gente tem o “Bom Dia! Cidadão” às 4:30 da manhã, uma forma de transmitir segurança a população, além de aproximar desse público. que entra 6 horas no serviço e são vítimas de ações criminosas. Eu ouvia histórias, tipo assim, do cara, levar a marmita, levar uniforme que estava na bolsa de alguém, são coisas muito pequenas, né? O botijão de gás que o ladrão entra na residência da pessoa e leva. Às vezes ela já recebeu o salário do mês, e não vai conseguir comprar por agora. O que é que é um botijão de gás? Para alguns é só um vasilhame, mas o gás é uns 350 reais atualmente. Hoje isso aí é quantos por cento do salário, se ela recebe um salário mínimo? O que que ela vai ter que se privar para ela conseguir um outro botijão de gás? Quanto tempo ela vai ficar cozinhando lá com lenha, num fogão? Tipo assim, qual que é o transtorno? O impacto para essa pessoa que foi furtada, que teve um fogão, um botijão roubado ou uma televisão. Na periferia se eu consigo recuperar esse bem ou pelo menos prender o ladrão e dar esse retorno para a vítima, o impacto na vida dela vai ser muito melhor do que se eu tivesse recuperado milhões para uma instituição financeira. Outra forma de proximidade com a população são as redes sociais construída desde a fundação da unidade, o público daqui se identifica: quem é que foi preso ou quem é o infrator por meio das divulgações da internet. porque o foco é a partir do momento que eu mostro que alguém está sendo punido transmitir sensação de segurança para a sociedade.

10. O impacto em si é o trabalho que tem sido desenvolvido e reflete claramente na mudança dos hábitos dos criminosos e na segurança das pessoas. Porque o agente que vai aprontar aqui sabe que de alguma forma vai ser punido, e a impunidade é a mãe da violência, né? Inclusive você aborda os infratores e eles falam: não aqui não rola, aqui é frio, não passa nada daqui não. Se eu faço e não sou punido, se a polícia não faz nada, eu estou facilitando para essa pessoa fazer de novo, não é? Então ela vai delinquir novamente. A partir do momento que

a gente combate de fato a violência e os crimes, eu estou evitando que outras pessoas faça, porque está vendo o que que está acontecendo com o infrator.

11.Sim, sem dúvidas, a internet mudou significativamente as operações do batalhão, a utilização de informações e notícias compatíveis com a nossa população foi e é extremamente favorável, as informações são pensadas para a participação da sociedade. O forró e o brega lá do Maranhão e do Pará, atraí a atenção do público do 42º. Na informação você tem que ter todo esse jogo de cintura e nas redes sociais a imagem fala, a imagem faz com que você clique ou não para ler o texto. Se eu tenho um áudio e eu estou com o áudio ligado, atraí a atenção, deixa eu ver o que é isso, o que acaba permitindo a participação dos usuários, então são expertizes que com a evolução digital você tem que ir desenvolvendo com a finalidade de ajudar no policiamento. A população cresceu, a criminalidade cresceu e não tem esse tanto de polícia para pessoa ver, às vezes, a pessoa fica entocada dentro de casa e a viatura está passando na porta dela. E ela não sabe que está sendo protegida ali, a partir do momento que ela tem contato com o mundo virtual é o meio de entrar na casa dessas pessoas e mostrar o nosso serviço. E ele já tem um reconhecimento, né? A gente sente que, diferente de muitas unidades que têm até mais a quantidade de seguidores que nós, não tem esse nível de interação, por usar uma linguagem mais técnica, né? Tipo assim, combate à evasão carcerária, combate à violência doméstica. É a pessoa que está lá, que é o meu seguidor, com o uso da linguagem comum, mesmo se não for da área de segurança pública ele vai entender. Há um desafio em si da comunicação social, em repassar isso para a sociedade, não no relatório técnico, mas no P5, tem que ser uma linguagem acessível. Você vai contar a história que você contaria pra sua avó, para um tio, para um familiar e ele vai entender a ocorrência. Eu consigo transmitir sensação de segurança pelas redes sociais, consigo transmitir segurança para todos que acompanham as nossas redes. Vamos supor que eu estou no Cerrado, eu consigo transmitir segurança para quem me acompanha para mais de 229 bairros, que acha que somos onipresente, tudo isso com a ferramenta online do universo eletrônico. O mundo hoje é digital, a gente de alguma forma tem que usar isso a nosso favor. É através das redes sociais que muita das vezes identifica o infrator. Quem é que foi preso? Marca alguém ou envia para as redes sociais né? Que é uma das minhas funções aqui, como divulgação, ela é mais voltada pra segurança e produtividade, porque o foco é, a partir do momento, que eu mostro que alguém está sendo detido eu consigo transmitir sensação de segurança, através das redes sociais. A partir do momento que eu coloco um bom dia cidadão 4:30 da manhã e uma imagem da polícia passando, que ela está ali protegendo aquelas pessoas que estão indo pro trabalho. Eu

consigo transmitir segurança para toda a sociedade.

12. O legado são gráficos sempre verde, sinalizando muita dedicação dos policiais, enfretamento a criminalidade e boas vindas para a ordem pública e para a justiça nessa comunidade, Além disso parao amanhã, a gente quer pra unidade uma base, né? Uma base que eu espero ainda ver enquanto tiver aqui, uma base que seja uma área pública, que de nada adianta eu ficar cobrando do policial lá na ponta, produtividade que ele trabalhe bem. Se eu não ofereço a dignidade pra ele aqui, se eu não ofereço conforto, né? Então, assim que a gente consiga esse objetivo.

## **RESPOSTAS DA ENTREVISTA COM O POLICIAL NÚMERO 2**

1.Foi com a portaria do dia 04/12/2018, se não me engano. Na ocasião o Comandante do Policiamento da Capital teve a ideia de realizar a junção de duas companhias independentes, sendo que juntou a 29° CIPM com a 15° CIPM no qual foi criado o 42° BPM. Assim, reduziria a quantidade de policiais administrativos e colocariam mais agentes nas ruas.

2.A maior responsabilidade era o patrulhamento preventivo e ostensivo na região Oeste de Goiânia, que era a área que atuamos com regiões que vieram da 15° Cia e da 29° Cia. A área de atuação eu vou te enviar o arquivo no Whatsapp com a relação dos setores, porque são muitos e o documento acerca da história do brasão e do lema do batalhão. O 42 possui também uma equipe de inteligência, na qual um dos combatentes permanece fixo na base consultando os dados, enquanto os demais observam os “alvos” com a premissa de desarticular facções criminosas e crimes complexos, além do serviço de inteligência, outro ponto que merece destaque é o Serviço Tático, formado por policiais em camionetes (Mitsubishi L200 Triton), os combatentes dessa função possuem armamento longo e operam nas ocorrências de grande vulto e no apoio as unidades de área.

3.Era aquele Palio Prata, as viaturas eram locadas pela CS Brasil (Fiat Palio) e a pistola era a Taurus modelo PT 100. Os policiais eram os alunos recém formados do curso de formação de 2018.

4.Na ocasião o quartel contou com uma estrutura básica para o serviço operacional. Com o comando do Coronel Durvalino Câmara e houve muitas melhorias na estrutura. Dentre essas,

a construção de uma cozinha gourmet para a tropa.

5.A atividade cotidiana, patrulhamento, ponto de estacionamento, visitas comunitárias e atendimento de ocorrências viam Copom.

6.Não que eu me recorde. As atividades são criadas de acordo com o surgimento de ocorrências e estatísticas semestrais.

7.Adequação de distância do quartel entre alguns bairros. Por exemplo, da sede do 42° BPM até o bairro jardim do Cerrado existe uma distância aproximada de 20 quilômetros. Outro problema era a questão do efetivo, devido a alguns militares encerrarem suas carreiras ou ir para polícias especializadas reduziu significativamente a parte humana da empresa. Assim, durante a troca de plantão a área fica um tempo desguarnecida e ausente de policiais.

8.De maneira genérica, durante os anos de serviços prestados no 42° BPM ocorrências reativas de vulto são constantes, tais como: tráfico de drogas, porte ilegal de arma de fogo, homicídio, estupro, entre outras.

9.Sim, exemplo disse é a operação que foi criada denominada “condomínio mais seguro”. Nessa as viaturas realizam patrulhamento constante nos condomínios considerados de baixa renda, sendo que em alguns o acesso é facilitado com o acesso livre nas portarias. Além disso, o contato de cada viatura local é disponibilizado pelas equipes policiais.

10.Maior sensação de segurança e valorização dos imóveis da região Oeste da Capital, pois ele se encontra localizado entre uma área de condomínios horizontais.

11.Sim, ao longo dos anos e com o avanço da tecnologia o conteúdo digital foi integrado ao serviço operacional. Exemplo disso é a rede social da unidade através do Instagram, que é visualizada por milhares de seguidores.

12.Considerando o tempo integrado nas instalações deste quartel, há uma evolução nos modos de operar e na qualidade das viaturas e equipamentos. Assim, os índices de criminalidade reduziram consideravelmente nesta região, o que trás uma sensação de segurança aos moradores da área.

## RESPOSTAS DA ENTREVISTA COM O POLICIAL NÚMERO 3

1. Ele foi criado em dezembro de 2018, foi a junção aí da 29ª Companhia Independente com a 15ª Companhia Independente no município de Goiânia na área da 5ª AISP. E no caso foi criado por essa situação que é a 5ª AISP, Área Integrada de Segurança Pública, assim, delimitou um batalhão pra corresponder a 5ª AISP que eram duas companhias. Reuniu tudo num batalhão só, dividindo Goiânia em sete batalhões.

2. É um batalhão de área normal. Atende-se o serviço geral da polícia militar, aqueles que não exigem o serviço especializado e atende as averiguações que são as principais ocorrências, quando você puxa a estatística a maioria é averiguação. Normalmente, o policial foi lá, averiguou e não tem nada e quando constata alguma coisa, ou seja, uma lesão ou uma ameaça eles mudam a natureza e transformam-nas em outras naturezas. Inicialmente a natureza que é passada é averiguação, você vai pra averiguação e verifica o que está acontecendo, se não é nada demais, por exemplo, um barulho de um gato no telhado. Mas sempre no procedimento, no POP, para o policial não ser rendido. Que lamentavelmente às vezes acontece. Tem sempre que estar preparado e chegar sempre com muita atenção. Que é o serviço policial, lamentavelmente o policial só vai na ocorrência em problema dos outros, essa é a função da polícia, é um fiscal, e fiscal o pessoal não gosta muito. É uma fiscalização, a polícia é uma fiscalização e essa é a principal função do batalhão: ir nas averiguações. Constatou que é ambiental, passou pro ambiental. Se é a situação de bomba chama especializado. Mas normalmente quando é comum, caso da maioria das ocorrências policiais, ele as atende tranquilamente. Atuamos na região Oeste de Goiânia com o Batalhão no setor do Parque Oeste Industrial.

3. O pessoal era os policiais que estavam formando em 2018, eles usavam a PT 100 como armamento, o principal efetivo era esse pessoal. E nessa época, como aqui são nove quadrantes, entravam todas as equipes e as viaturas no serviço de vinte e quatro por setenta e duas horas. Que na maioria da Polícia Militar é essa a escala, e o serviço era feito desse jeito mais duas viaturas de tático. Eram duas viaturas de tático e às vezes entrava mais uma ou duas efetivas. Com o tempo, esse pessoal foi fazendo os cursos especializados de ROTAM, do Giro, do ambiental e do canil e foi mingando. Os senhores vindo pras unidades vai voltar talvez a ser o que era naquele final de 2018 quando foi criado o 42º batalhão que tinha uma

equipe de viatura pra cada quadrante e às vezes até duas equipes pra cada quadrante pois realmente tem demanda, tem demanda demais. As viaturas daquela época era o Palio , aquele cinza com azul, nela que nós trabalhávamos, já o equipamento era o rádio, a tonfa e outros itens.

4.A 29ª Cia era situada em uma área da associação de bairros, ela é uma companhia bem mais antiga e era desmembrada do 7º Batalhão, pegava uma área da associação dos moradores lá do Conjunto Vera Cruz I e era uma estrutura emprestada. Essas duas áreas eram emprestadas e como era do município tentavam a doação do Município pro Estado, mas era difícil, nunca ia pra frente e não conseguia passar porque é uma área pública municipal e não tinha sucesso em desmembrar pra ser uma área pública estadual. Quando criou o 42º mesmo não sendo uma área pública estadual, houve colaboração da iniciativa privada, fator que contribuiu com o desenvolvimento da unidade.

5.As atividades eu creio que sejam as mesmas até hoje, são: as averiguações, os patrulhamento, as visitas comunitárias e as ordens de serviço. Essa região pega as três ou mais saída da GO-070 e a BR-060, as rodovias iniciam dentro da área do 42º Batalhão e elas vão em direção ao Mato Grosso. Ou seja, as três rodovias que vêm do Mato Grosso deságuam bem dentro da área do batalhão. E aí o batalhão normalmente, em conjunto com a inteligência da PM e a Polícia no Mato Grosso, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal ou outros batalhões, apreendem muita droga.

6.Nesse período 2005 até 2018 houve uma situação importante na polícia que eles deram muito ênfase através do POP (Procedimento Operacional Padrão), o policiamento comunitário, sempre deram atenção a essa atividade, isso sempre foi feito e continua sendo feito.

7.O desafio mais importante era a distância porque a área era extensa e a falta de efetivo. Atualmente ainda reduziu bastante o número de policiais, pois o pessoal foi para as unidades especializada ou saiu da polícia, além de que aposentou muita gente, como eu falava os nove quadrantes eram todos escalado viaturas e ainda tinha as virtuais. O policiamento ainda flui por causa do extra remunerado porque o efetivo está bem pouco. Outro desafio é que no final de 2009 a 2010 nessas duas regiões fizeram três bairros gigantes novos que é o Jardins do Cerrado, o Santa Fé e o Buena Vista , esses bairros são distantes e é difícil o policiamento se

manter ali, mas tem que estar presente porque lá já teve muita ocorrência de estupro no início. Mas são esses os desafios, fora o trânsito e por ser periferia, tem muita área com buraco nas ruas e as viaturas danificam mais do que as da área central por ser um terreno mais melindroso para patrulhamento. Hoje contamos com o efetivo de 118 (cento e dezoito) Policiais Militares e 25 viaturas os quais são responsáveis por mais de 230 bairros

8. Eu sou de setembro de 2005, trabalhava na área da 29ª que é o mesmo 42º Batalhão. Eu tenho a situação de ter levado um tiro no pescoço em serviço, eu era motorista da viatura e o conduzido conseguiu colocar a mão pra frente mesmo com a algema e como tinha uma mulher grávida ela passou uma arma pra esse cara e ele atirou em mim, levei um tiro no pescoço e estou restrito há dez anos. Foi uma ocorrência em serviço e meu pulmão direito não funciona, só tenho um pulmão funcionando por isso a minha restrição. Hoje eu sou segundo sargento por antiguidade, ou seja, não posso ser promovido por uma situação meritória.

9. Olha, a partir do POP e aí já em 2007 a 2008, os primeiros comandantes da 29ª sempre pregaram a policiamento comunitário e isso virou um mantra de todos os comandantes gerais. O pensamento comunitário foi difundido e sempre pegaram muito esse tipo de policiamento que veio da Colômbia. Diariamente cobrado pra que todos fizessem as visitas comunitárias, tenham integração com a comunidade e com os CONSEGs, Conselhos de Segurança, com a finalidade de aproximar a população da força policial. Existem programas de aproximação dessas entidades, um deles é feitos nos condomínios próximos ao batalhão.

10. Melhorou muito a segurança da população e a repressão de crimes, uma área que devido ao seu tamanho apresenta diversos problemas, acaba por ser bem policiada devido ao empenho de nossos combatentes.

11. Sempre o mesmo padrão, melhorar os índices de segurança da sociedade. Acredito que o pequeno prazo de fundação dessa unidade é um dos fatores que permitem perceber que não houve nenhuma mudança significativa na missão desse batalhão. As operações tiveram forte influência das tecnologias, como as redes sociais, o 42º tem uma rede social forte né, é uma maneira de colocar a população próxima ao serviço policial e demonstrar repressão quando efetuamos uma prisão com o auxílio do pessoal da P5.

12. A Polícia Militar Ganhou muito com o 42º e ele é destaque em quantidade e qualidade das

ocorrências. Acredito que o maior legado é manter essa referência da unidade, de muita apreensão de drogas, de armas e de combate ao crime mesmo diante de diversos problemas, ou seja, continuar prestando um serviço de segurança pública de qualidade para a população.

#### **RESPOSTAS DA ENTREVISTA COM O POLICIAL NÚMERO 4:**

1. Eu trabalhava no Copom na época do Serviço Voluntário de Interesse Militar Estadual (SIMVE) e a determinação era que o SIMVE tinha que ir pra pro administrativo. Logo, fomos pro Copom, foram cinquenta combatentes, dessa forma, criaram a décima quinta, ao criar a décima quinta eles mandaram o efetivo do Copom pra compor a equipe. Aí eu peguei e fui para a 15° Cia, fiquei lá até ela virar o 42° e ela se unir com a 29° Cia, no ano de 2018. Aí eu estou até hoje aqui, criaram esse batalhão devido as AISPs né, Goiânia estava dividida e daí tiveram a ideia de criar esse batalhão com a união dessas companhias.

2. As áreas de atuação da 15° CIA eram na região noroeste. Que é a parte que pega a Goiânia Viva, Buena Vista e Rio Formoso, toda essa região é a décima quinta. Pegava trezentos e quarenta e um setores, depois que uniu com a vinte e nove, eu não tenho muita certeza da quantidade dos setores que nós abrangemos, mas são muitos setores que pega tanto a parte que era da décima quinta quanto a da vinte e nove. Hoje são nove quadrantes, cinco vieram da 15° Cia e quatro vieram da 29° Cia, as responsabilidades é o patrulhamento comum de todo batalhão.

3. Era viatura, celular, não tinha nada de relevante do que tem hoje. Era a mesma coisa, só o quartel antigo que era mais precário. Porquanto lá era um galpão doado pela igreja e as instalações que eram um pouco ruins. Mas o restante era o normal do que tem hoje. Já quando uniu e fundou o 42 utilizou as Viaturas locadas Fiat e Palio e as armas dos policiais era a pistola Taurus .

4. O quartel era precário e a instalação ruim. A unidade era um galpão no qual colocou as mesas dentro e fora havia um quartinho que virou a reserva de arma. O chão era no cimento e era muito escuro à noite com pouca iluminação. Era desse jeito, mas surtiu efeito a ida da décima quinta pra essa região Oeste. Logo depois quando fundaram o 42° houve muita melhoria na estrutura e ela é bem mais organizada e moderna.

5. Na época da décima quinta, o coronel era muito próximo da comunidade e ele realizava bastante a polícia comunitária pelo fato da gente estar sempre próximo da população vendo o que ela precisava e tal, não só com relação a estar próximo da comunidade, mas em relação a combater de fato o crime.

6. Olha, fazia muitas operações. A inteligência tinha uma P2 que ia atrás mesmo, que jogava pra cima, que procurava descobrir os infratores da lei, na verdade todos nós já sabíamos quem era, todos os bandidos, os nomes dos criminosos que agiam na área e foi tudo desarticulando. E o nosso batalhão é como se fosse um batalhão especializado do tanto que ele combatia o crime.

7. Número sete, né? A questão de ser novo na área, não conhecer a população, não conhecer as pessoas que pudessem dar apoio pra gente e de ser uma área muito grande pras viaturas. Fora que ali tinha muita quadrilha né? Muito bandido perigoso e muita boca de fumo, o tráfico era bem forte na área ,era como se você tivesse chegado num morro lá no Rio de Janeiro e tivesse que se virar.

8. Assim, eu não tenho uma experiência memorável , o que eu sei te falar é que eu nunca vi uma tropa tão unida, quando o pessoal pedia apoio o policial que estava jantando largava o prato de comida, larga tudo e corre pra poder dar o apoio pro irmão de farda. O trabalho da polícia militar é um trabalho muito pesado, muito perigoso, que a qualquer momento você pode ir e não voltar pra casa. Uns protegendo os outros e o que mais me deixa feliz em fazer parte dessa família é que todos aqui são muito unidos e ninguém nunca deixou ninguém na mão, que toda vez quando um precisa o outro ia independente do que estivesse fazendo ,largava tudo e ia dar o apoio, proteger, ajudar, entendeu? O espírito de corpo que é a união e a gente protege uns aos outros pra juntos protegermos a sociedade.

9. Sim é questão nove né? Sim a gente é muito próximo da sociedade. A polícia comunitária é bastante presente, ela sempre traz a sociedade pra junto do batalhão no que eles precisam , os apoiamos e eles também nos apóiam muito no que a gente precisa, sabe!? Realizamos atividades de visitas comunitárias nas áreas residenciais e comerciais, buscamos entender o problema da população e tem sido efetivo, pois vemos a participação deles para uma sociedade mais segura.

10. Questão dez. Nossa o impacto da época foi enorme. Quando eu estava no COPOM a tela ficava piscando lá com umas dez ocorrências de roubo, roubo de carro, roubo de pessoa, roubo de residência, tudo quanto é ocorrência e não tinha viatura pra atender e as viaturas que era duas ou três estava empenhada em ocorrência. Com o 42º melhorou demais a região houve muita desarticulação de quadrilhas, apreensão de armas e drogas e recaptura de foragidos. Foi um impacto tremendo pra sociedade, tanto que era uma região superperigosa e ficou super tranquila, trouxe muito mais segurança, muito mais tranquilidade pra sociedade. Os policiais daqui eles não têm preguiça, eles jogam pra cima, eles vão contra a bandidagem, contra o crime, é um quartel muito ativo que o pessoal faz muito acontecer, faz demais. É um quartel que a sociedade não tem o que reclamar. Porque é muito proativo.

11. Ah eu acho que a evolução da P2, ou serviço de inteligência, a gente conseguiu desarticular diversos grupos criminosos. Quando o Coronel Câmara tava no quadragésimo segundo ele fez um serviço de excelência no batalhão, ele programou uma P2 (inteligência) muito forte na nossa unidade. O serviço de inteligência é o braço direito da polícia militar porque a parte ostensiva e preventiva que a viatura faz, consegue lograr muitos êxitos, mas tem essa parte da organização criminosa que está nas nossas costas e a viatura que está em patrulhamento não consegue chegar até eles, já com o serviço da P2 deixa muito mais eficaz o serviço da Polícia Militar em si.

12. Nossa, o legado desse batalhão é que o bandido ele respeita a nossa polícia. E ele sabe que se ele jogar pra cima ele não sairá impune. Então a polícia militar é uma polícia muito respeitada, tanto pelos bandidos como pela sociedade. Os policiais se protegem, eles protegem a sociedade e não deixa a bandidagem tomar conta, vai pra cima, vai e faz acontecer, ou seja, uma polícia de excelência, é uma polícia que a gente só tem orgulho e todos os policiais são muito comprometidos, são policiais que não tem medo do crime, que está ali pra o combater e não o deixa criar raízes, esta sempre buscando cada vez mais combater o mal. Então assim, eu hoje falo que o quarenta e dois ele é quase um batalhão especializado, do tanto que apresenta índices favoráveis na segurança pública.

## ANEXO A – DOCUMENTOS E IMAGENS

Relação de bairros da unidade fornecida pelo entrevistado número 2:

| 1ª CIA 42º BPM (15ª CIPM) |                             |                               |                              |                           |                                 |
|---------------------------|-----------------------------|-------------------------------|------------------------------|---------------------------|---------------------------------|
| ORD                       | 1º Quadrante                | 2º Quadrante                  | 3º Quadrante                 | 4º Quadrante              | 5º Quadrante                    |
| 1                         | 1º Quadrante                | BR. RECREIO DO FUNC. PUBLICO  | CHAC. SALINOS                | BR. JD. BOTÂNICO          | CHAC. ANHANGUERA                |
| 2                         | BR. GOIÁ 2                  | COND HORIZONTAL: RESID. HAVAY | CHAC. VILLAGE SANTA RITA     | CHAC. BURITIS             | CHAC. SOLANGE PARQ.             |
| 3                         | BR. GOIÁ 2 COMP.            | BAIRRO SANTA RITA             | JD. ALPHAVILLE               | CHAC. CIDADE POMPEU       | CHAC. SOLANGE PARQ. II          |
| 4                         | BR. GOIÁ 4                  | SETOR SANTA RITA - 2A ETAPA   | JD. ALPHAVILLE I             | CHAC. SÃO JOSÉ            | COND. ANHANGUERA                |
| 5                         | ST. VELOSO                  | SETOR SANTA RITA - 3A ETAPA   | JD. ELI FORTE                | COND. JD. DAS OLIVEIRAS   | LOT. ARAGUAIA PARK              |
| 6                         | CHAC. DONA GÉ               | SETOR SANTA RITA - 4A ETAPA   | JD. ELI FORTE - COMP.        | COND. JD. DAS OLIVEIRAS   | LOT. LORENA PARQ.               |
| 7                         | CHAC. SANTA RITA            | SETOR SANTA RITA - 5A ETAPA   | JD. GARDÊNIA                 | COND. RIO BRANCO          | LOT. LORENA PARQ. EXT           |
| 8                         | COND. SANTA RITA            | SETOR SANTA RITA - 6A ETAPA   | LOT. ALPHAVILLE RESID.       | JD. ARITANA               | LOT. SOLANGE PARQ. EXT          |
| 9                         | JD. MIRABEL                 | SETOR SANTA RITA - 7A ETAPA   | PARQ. SANTA RITA             | JD. CORTE REAL            | LOT. SOLANGE PARQ. COMPL        |
| 10                        | LOT. CELINA PARK            | SETOR SANTA RITA - 8A ETAPA   | RESID. ALPHAVILLE            | JD. DAS ROSAS             | LOT. SOLANGE PARQ. I            |
| 11                        | PARQ. OESTE INDUSTRIAL      | SETOR SANTA RITA - 9A ETAPA   | RESID. CENTER VILLE          | JD. MARQUES DE ABREU      | LOT. SOLANGE PARQ. II           |
| 12                        | PARQ. OESTE INDUSTRIAL 2    | JD. SÔNIA MARIA               | RESID. ELI FORTE             | LOT. CAROLINA PARQ.       | LOT. SOLANGE PARQ. III          |
| 13                        | PARQ. OESTE INDUSTRIAL EXT. | JD. TANCREDO NEVES            | RESID. ELI FORTE EXT.        | LOT. CAROLINA PARQ. EXT.  | LOT. TROPICAL VERDE             |
| 14                        | RESID. ANICUNS              | LOT. MOINHO DOS VENTOS        | RESID. ESCÓCIA (Odécio Zago) | RESID. BEATRIZ NASCIMENTO | PARQ. INDUSTRIAL JOÃO BRAZ      |
| 15                        | RESID. EL Dorado            | PARQ. DAS PAINEIRAS           | RESID. FIDÉLIS               | RESID. BUENA VISTA I      | PARQ. INDUSTRIAL JOÃO BRAZ 2    |
| 16                        | RESID. EL Dorado EXPANSÃO   | PARQ. DAS PAINEIRAS I ETAPA   | RESID. FORTE VILLE - EXT.    | RESID. BUENA VISTA II     | PARQ. PARAÍSO                   |
| 17                        | RESID. GRANVILLE            | PARQ. DAS PAINEIRAS II ETAPA  | RESID. FORTEVILLE            | RESID. BUENA VISTA III    | RESID. DOM RAFAEL               |
| 18                        | VL. LUCIANA                 | PARQ. DAS PAINEIRAS III ETAPA | RESID. KÁTIA                 | RESID. BUENA VISTA IV     | RESID. GOIÂNIA VIVA             |
| 19                        | VILLAGE VENEZA              | PARQ. DAS PAINEIRAS IV ETAPA  | RESID. RECANTO DAS EMAS      | RESID. DELLA PENNA        | RESID. LUANA PARK               |
| 20                        |                             | RESID. AQUÁRIOS               | RESID. RIO VERDE             | RESID. DELLA PENNA EXT.   | RESID. LUANA PARK - CONT.       |
| 21                        |                             | RESID. AQUÁRIOS II            | RESID. SANTA FÉ              | RESID. GOYAZ PARK         | RESID. NUNES DE MORAIS 1ª ETAPA |
| 22                        |                             | RESID. BRASIL CENTRAL         | RESID. SANTA FÉ I            | RESID. PONTA NEGRA        | RESID. NUNES DE MORAIS 2ª ETAPA |
| 23                        |                             | RESID. CANADÁ                 | RESID. SANTA FÉ I            | RESID. REAL               | RESID. NUNES DE MORAIS 3ª ETAPA |
| 24                        |                             | RESID. FLÓRIDA                | RESID. TALISMÁ               | RESID. SÃO MARCOS         | RESID. SERRA AZUL I             |
| 25                        |                             | RESID. MONTE CARLO            | RESID. TALISMÁ I             | ST. CAROLINA PARK COMP.   | RESID. SERRA AZUL II            |
| 26                        |                             | RESID. PORTO SEGURO           | RESID. VILLAGE SANTA RITA I  | VL. RIZZO                 | SITIO GARAVELO                  |
| 27                        |                             | RESID. SEVILHA                | RESID. VILLAGE SANTA RITA II |                           |                                 |
| 28                        |                             | RESID. VEREDA DOS BURITIS     | RESID. VILLAGE SANTA RITA    |                           |                                 |
| 29                        |                             | ST. RIO FORMOSO               | RESID. VILLAGE SANTA RITA IV |                           |                                 |
| 30                        |                             | ST. TRÊS MARIAS               | ST. SOLAR SANTA RITA         |                           |                                 |
| 31                        |                             | ST. TRÊS MARIAS I             | VL. SÃO PAULO                |                           |                                 |
| 32                        |                             | ST. ULISSES GUIMARÃES         | VILLAGE SANTA RITA           |                           |                                 |
| 33                        |                             |                               | RES. SOLAR BOUGAINVILLE      |                           |                                 |
|                           | 19                          | 33                            | 33                           | 26                        | 26                              |
|                           | 9 9628-9506                 | 9 9628-9537                   | 9 9628-9514                  | 9 9628-9515               | 9 9628-9510                     |

| 2ª CIA 42º BPM (29ª CIPM) |                           |  |                                |  |            |
|---------------------------|---------------------------|--|--------------------------------|--|------------|
| ORD                       | 6º Quadrante              | 7º Quadrante                                   | 8º Quadrante                   | 9º Quadrante                           | CPU        |
| 1                         | Chácara Coimbra           | Chácara Maringá                                | Chácara Bonanza                | Bairro São Francisco                   |            |
| 2                         | Res Jardins do Cerrado 1  | Conjunto Vera Cruz I e II                      | Jardim Bonanza                 | Bairro Ipiranga                        |            |
| 3                         | Res Jardins do Cerrado 2  | Cond Horizontal: Conj. Res. Bertim Belchior I  | Jardim Clarissa                | Jardim Leblon                          |            |
| 4                         | Res Jardins do Cerrado 3  | Cond Horizontal: Conj. Res. Bertim Belchior II | Jardim Real                    | Jardim Leblon II                       |            |
| 5                         | Res Jardins do Cerrado 4  | Condomínio Lago 1ª Etapa                       | Jardim Real Extensão           | Jardim Novo Petrópolis                 |            |
| 6                         | Res Jardins do Cerrado 5  | Condomínio Lago 2ª Etapa                       | Loteamento Tropical Ville      | Jardim Pampulha                        |            |
| 7                         | Res Jardins do Cerrado 6  | Condomínio Lago 3ª Etapa                       | Residencial Pilar dos Sonhos   | Loteamento Quinta da Boa Vista Fechado |            |
| 8                         | Res Jardins do Cerrado 7  | Jardim Imperial                                | Residencial Recanto das Garças | Residencial Jardim Leblon              |            |
| 9                         | Res Jardins do Cerrado 8  | Jardim São José                                | Residencial Tempo Novo         | Residencial Cidade Verde               |            |
| 10                        | Res Jardins do Cerrado 9  | Parque Bom Jesus                               | Setor Maysa Extensão           |  |            |
| 11                        | Res Jardins do Cerrado 10 | Parque Eldorado Oeste                          | Jardim Petrópolis              |  |            |
| 12                        | Res Jardins do Cerrado 11 | Parque Eldorado Oeste Extensão                 | Parque Burti                   |  |            |
| 13                        | Residencial Mundo Novo 1  | Residencial João Bueno                         | Parque Industrial Paulista     |  |            |
| 14                        | Residencial Mundo Novo 2  | Residencial Lírios do Campo                    | Residencial 14 Bis             |  |            |
| 15                        | Residencial Mundo Novo 3  | Residencial Ana Moraes                         | Residencial 14 Bis - Extensão  |  |            |
| 16                        |                           | Residencial Coronel Álvaro A. Júnior           | Residencial Dezopi             |  |            |
| 17                        |                           | Residencial Junqueira                          | Residencial Petrópolis         |  |            |
| 18                        |                           | Residencial Mendanha                           | Residencial São Bernardo       |  |            |
| 19                        |                           | Residencial Monte Pascoal                      | Setor Barra da Tijuca          |  |            |
| 20                        |                           | Residencial Monte Pascoal I                    |                                |  |            |
| 21                        |                           | Residencial Nova Aurora                        |                                |  |            |
| 22                        |                           | Residencial Parque Mendanha                    |                                |  |            |
| 23                        |                           | Residencial Portinari                          |                                |  |            |
| 24                        |                           | Residencial Primavera                          |                                |  |            |
| 25                        |                           | Residencial San Marino                         |                                |  |            |
| 26                        |                           | Residencial Tuzimoto                           |                                |  |            |
| 27                        |                           | Residencial Ytapuã                             |                                |  |            |
| 28                        |                           | Setor das Nações Extensão                      |                                |  |            |
| 29                        |                           | Setor das Nações                               |                                |  |            |
| 30                        |                           | Village Maringá                                |                                |  |            |
| 31                        |                           |  |                                |  |            |
| 32                        |                           |  |                                |  |            |
| 33                        |                           |  |                                |  |            |
|                           | 15                        | 30   | 19                             | 9                                      |            |
|                           | 9 9637-6377               | 9 9628-9511                                    | 9 9628-9503                    | 9 9628-9504                            | 9 96314275 |

## História do lema do batalhão fornecida pelo entrevistado número 2:

*A história por trás da "moeda desafio" – (Challenge Coin)*

**Existem muitos exemplos de tradições que demonstram camaradagem nas forças armadas, poucos são tão respeitados quanto a prática de carregar uma medalhão que o identifica como membro de uma organização.**

Dizem que essa tradição militar teve origem no início do século passado. Eram distribuídas como identificação dos combatentes de um esquadrão, ou baseadas na conquista do mérito, em diferentes situações enfrentadas por eles ou por outras razões - todas com valor pessoal, nascem de memórias e perduram pela história.

Na Roma Antiga, um soldado era recompensado pelo seu desempenho e quando considerado merecedor, recebia uma moeda a mais no seu pagamento. Alguns relatam que essas moedas de bonificação recebiam uma cunhagem especial com o símbolo da legião a qual o soldado pertencia e, então, eles começaram a guardar suas moedas como um amuleto, ao invés de gastá-las.

Crê-se ainda, que durante a Primeira Guerra Mundial, um soldado francês foi capturado por uma patrulha alemã. Eles tomaram documentos, recolheram o seu uniforme, mas não perceberam a pequena bolsa de couro em torno de seu pescoço, onde trazia um pequeno medalhão, cunhado em bronze sólido, com o símbolo do seu esquadrão. O jovem foi levado a uma pequena cidade francesa perto do front. Aproveitou o bombardeio, naquela noite e escapou, mas estava trajando a farda do exército alemão, conseguiu evitar as patrulhas e chegou às linhas de frente.

O militar atravessou o front, chegando a uma base aliada. Os franceses não acreditaram na história contada por ele, acharam que tratava-se de um sabotador e o condenaram à morte. Antes de executá-lo, um dos sentinelas reconheceu a insígnia gravada na sua moeda e depois de confirmada a sua identidade, o soldado retornou a sua unidade militar.

**O desafio**

Segundo a história, os desafios das "Challenge Coins" - "Moeda Desafio" surgiram na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. Todos os militares americanos possuíam uma moeda pessoal para identificação e quando reuniam-se em bares, eram desafiados a colocá-las sobre a mesa. Aqueles que, por ventura, estavam sem suas moedas eram obrigados a pagar a cerveja de todos os outros que apresentavam as suas "identidades". Este costume continuou durante toda a guerra e por muitos anos depois dela, nas reuniões dos membros veteranos do esquadrão.

**O aperto de mãos secreto**


Em junho de 2011, o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates, visitou bases militares no Afeganistão, pouco antes de se aposentar. Durante a visita, ele apertou as mãos de dezenas de homens e mulheres nas Forças Armadas. O que parecia ser um simples gesto de aperto de mãos, não era. Em cada aperto, Gates entregou uma moeda especial sem que ninguém notasse. A entrega da "Challenge Coin" foi usada como um agradecimento pelos serviços prestados e como reconhecimento do heroísmo dos guerrilheiros.

O desafio criado há quase cem anos se mantém nas organizações militares, ocupa função de recordação, de identidade, ou como reconhecimento aos amigos de uma corporação.

Tendo como base o espírito de camaradagem e o sentimento de pertencimento, o 42º BPM também cunhou um medalhão, com formato circular, em metal ouro velho, medindo 52 (cinquenta e dois) milímetros de diâmetro:

- no anverso (face da moeda) borda em alto relevo, contendo na parte superior a inscrição em abismo, no metal oxidado: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS e em seu inferior, cunhadas em abismo, estrelas de cinco pontas, que na heráldica militar simboliza o comando, o domínio da mais que sesquicentenária, lendária PM de Goiás; em baixo relevo, no círculo interno, em metal oxidado, também na parte superior, destacado em alto relevo, a inscrição: "OFENDE OS BONS" e na parte inferior: "QUEM POUPA OS MAUS", no metal escovado, a frase constitui o lema do batalhão, que é responsável pela segurança da região oeste da capital do Estado. No centro da face, em alto relevo, no metal escovado, um escudo, o brasão da unidade e em abismo, na parte superior a inscrição: 42º BPM,
- No reverso, borda em alto relevo, medindo 05 (cinco) milímetros de diâmetro, brocante uma constelação de 42 (quarenta e duas) estrelas cinco pontas, cunhadas em abismo no metal escovado, representando a numérica do batalhão, remetendo à ideia de luz, estreitamente ligada à noção de segurança; no círculo interno, de metal oxidado, surge em alto relevo os elementos que constituem a marca da Polícia Militar do nosso Estado, destacando a inscrição: PATRIMÔNIO DOS GOIANOS.

| DISPENSAS DE OUT |       |                |
|------------------|-------|----------------|
| GRAD             | RG:   | NON            |
| SGT              | 35076 | DE JESUS       |
| SGT              | 32591 | ERICO          |
| SGT              | 28304 | ITAMAR         |
| 2º SGT           | 28890 | WILSON         |
| SD               | 38280 | AIRES          |
| SGT              | 34452 | FERNANDES      |
| SD               | 36851 | VINICIUS       |
| CB               | 35076 | DE JESUS       |
| SD               | 37951 | BEMFICA        |
| SGT              | 25829 | RESENDE        |
| SD               | 36396 | LOBO           |
| SD               | 38292 | SALOMÃO        |
| SGT              | 28997 | FERREIRA       |
| SD               | 38597 | ANDRE RICARDO  |
| ST               | 31783 | LAZARO         |
| ST               | 28109 | BERNARDES      |
| SD               | 3     | PEDROSO        |
| SD               | 38112 | RAFAEL LEITE   |
| SD               | 38467 | JANUARIO       |
| SGT              | 32092 | ROSEMIRO       |
| SGT              | 29257 | ANDRE          |
| SD               | 37503 | TEOFILO        |
| CB               | 35909 | MOACIR         |
| TA               |       |                |
| SD               | 38107 | MORAIS         |
| SGT              | 35074 | PEDRO HENRIQUE |
| SGT              | 34818 | SAID           |
| DISPENSA CPCS    |       |                |
| SGT              | 22673 | PINA RESENDE   |
| SGT              |       | OSEIAS         |
| SGT              |       | EDSON RODRIGU  |
| SGT              | 27078 | SERGIO         |
| SGT              | 28930 | PASSOS         |




**42º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR**  
**OFENDE OS BONS QUEM POUPA OS MAUS**

Escala do serviço da força tática conforme o policial número 1:


27/10/2023, 16:37 Reduzir

SEI/GOVERNADORIA - 53167079 - Escala de Serviço




ESTADO DE GOIÁS  
POLÍCIA MILITAR  
42º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR/01º CRPM

| ESCALA DE SERVIÇO Nº 99 / 2023 PM/42ºBPM/01ºCRPM-17561              |            |   |                                     |   |                                |
|---|------------|---|-------------------------------------|---|--------------------------------|
| <b>1. REFERÊNCIA:</b>   |            | ESCALA DE SERVIÇO OUTUBRO TÁTICO/ ALI 42º BPM (24 x 72)               |                                     |   |                                |
| <b>2. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO:</b>                                    |            | 2.1 Data: 28 a 31 de outubro de 2023                                  |                                     |   |                                |
|   |            | 2.2 Horário de Início: 08h00  |                                     |   |                                |
|   |            | 2.3 Horário de Término: 08h00   |                                     |   |                                |
|   |            | 2.4 Local de apresentação: Sede do 42º BPM                            |                                     |   |                                |
|   |            | 2.5 Fardamento, Equipamento e Armamento: 4º B (Característico da OPM) |                                     |   |                                |
| ÁREA/ATUAÇÃO  | TÁTICO     | EQUIPE ALFA<br>DIA 31   | EQUIPE BRAVO<br>DIA 28              | EQUIPE CHARLIE<br>DIA 29                  | EQUIPE DELTA<br>DIA 30         |
| 42º BPM   | 99611-2541 | CMT: CB PM 37.552 EMÍLIO  | CMT: VIRTUAL                        | CMT: VIRTUAL                              | CMT: 3º SGT PM 35.386 DOMINGOS |
|   |            | AUX: SD PM 37.163 FERNANDO  | AUX: SD PM 34.098 RAFAEL ROCHA      | AUX: 3º SGT PM 34.338 DIEGO               | AUX: SD PM 38.107 MORAIS       |
|   |            | AUX: SD PM 38.354 T. ANDRÉ  | AUX: SD PM 36.752 COSTA             | AUX: VIRTUAL                              | AUX: SD PM 37.044 SILVA        |
| ÁREA/ATUAÇÃO  | ALI/P-2    | EQUIPE ALFA<br>DIA 31   | EQUIPE BRAVO<br>DIAS 16, 20, 24, 28 | EQUIPE CHARLIE<br>DIA 29                  | EQUIPE DELTA<br>DIA 30         |
| 42º BPM   | 99628-9508 | CMT: VIRTUAL  | CMT: SD PM 36.897 FREITAS           | CMT: 3º SGT PM 34.828 TAIRONE             | CMT: CB PM 35.108 FRANCO       |
|   |            | AUX: VIRTUAL  | AUX: SD PM 37.377 CARVALHO          | AUX: 3º SGT PM 35.633 MIRANDA             | AUX: SD PM 38.202 CRUVINEL     |
|   |            | ANALISTA: SD PM 38.134 RAIALY   | ANALISTA: SD PM 37.771 PEIXOTO      | ANALISTA: 2º SGT PM 32.246 MÁRCIO MARTINS | ANALISTA: SD PM 37.368 MATOS   |
| Tiago Nogueira Chaves - 1º TEN PM<br>Chefe da ALI/Tático do 42º BPM |            |   |                                     |   |                                |



Referência: Processo nº 202300002085190



SEI 53167079

[https://sei.go.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=54119543&infra\\_sistema=100000100&infra\\_unidade\\_atual=17561&infra\\_hash=33f893bba2...](https://sei.go.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=54119543&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=17561&infra_hash=33f893bba2...) 1/1

Documento fornecido pelo batalhão via Sei com informações da unidade:

### HISTÓRIA DO 42º BPM

O 42º Batalhão da Polícia Militar – 42º BPM, instalado pela Portaria nº 11343, de 28 de novembro de 2018, assinada pelo Sr. Cel PM Silvio Vasconcelos Nunes – Comandante Geral à época. A unidade foi criada através da reestruturação de duas Unidades Policiais Militares do 1º Comando Regional de Polícia Militar – 1º CRPM, nos termos da portaria nº 11343, no qual foram desativadas as seguintes Unidades Policiais Militares; 15ª Companhia Independente de Polícia Militar – 15ª CIPM, em Goiânia e 29ª Companhia Independente de Polícia Militar – 29ª CIPM, em Goiânia, criando assim o 42º Batalhão de Polícia Militar – 42º BPM, com sede na Capital Estado, que passou a compor a estrutura organizacional do 1º Comando Regional de Polícia Militar. O primeiro comandante foi o Tenente-Coronel PM Wesley Elias Reis Pires; e, atualmente, o 42º BPM é comandado pelo Tenente-Coronel PM Vítor Jorge Fernandes.

Esta Unidade Militar está situada a Rua das Magnólias com a Rua do Esmalte, no

bairro Parque Oeste Industrial – Goiânia e conta com o efetivo de 118 (cento e dezoito) Policiais Militares e 25 (vinte e cinco) viaturas.

O 42º BPM é uma Organização Policial Militar – OPM, pertencente a Polícia Militar do Estado de Goiás, subordinado diretamente ao Comando do Policiamento da Capital - CPC, e tem como missões o policiamento ostensivo preventivo e a preservação da ordem pública na forma da lei fundando-se na filosofia de policiamento comunitário, buscando a participação da comunidade para a construção de uma segurança pública eficiente e participativa, para assim proteger as pessoas, cumprir a lei, defender o meio ambiente e garantir os direitos, promovendo a paz social, dentro de sua área de atuação.

A unidade policial militar tem como competência executar o policiamento ostensivo e preventivo, a fim de assegurar o cumprimento da lei; atuar de maneira ostensiva e preventiva com força de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde for possível a perturbação da ordem; atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem; atuar, também, no apoio das demais Unidades Policiais Militares, visando também a preservação do meio ambiente, exercendo suas atividades, de acordo com as necessidades e diretrizes traçadas pelo Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, em total sintonia com a legislação em vigor.

**Redes Sociais:**

Instagram: 42bpm\_cpc - [https://instagram.com/42bpm\\_cpc?igshid=NzZhOTFIYzFmZQ==](https://instagram.com/42bpm_cpc?igshid=NzZhOTFIYzFmZQ==)

Facebook: Policia PMGO - <https://www.facebook.com/policia.bpmgo>

**Insígnia do 42º BPM**





